JOSÉ PEREIRA DA COSTA

SOCOTORÁ
E O DOMÍNIO PORTUGUÊS NO ORIENTE

COIMBRA — 1973

JOSÉ PEREIRA DA COSTA

SOCOTORÁ
E O DOMÍNIO PORTUGUÊS NO ORIENTE

COIMBRA — 1973

SOCOTORÁ E O DOMÍNIO PORTUGUÊS NO ORIENTE*

A ilha de Socotorá com as «Duas Irmãs», cedo entraram na história dos portugueses em terras do Oriente. Antes da viagem do Gama é provável que tenham chegado notícias da sua importância no comércio do Mar Vermelho com o Golfo Pérsico e, principalmente, com a Índia. Pêro da Covilhã nas cartas que enviou para o reino não deixaria também de se referir a Socotorá entre muitas outras terras-chave para o comércio do Oriente.

Damião de Góis afirma que Diogo Fernandes Piteira, capitão de uma nau da armada de António de Saldanha, que partira do reino em 1503, se perdera e fora ter à costa de Melinde onde fizera algumas presas. Daqui, diz o cronista, «se foi inuernar a ilha de Çaquotora a qual até aquelle tempo nenhua das nossas naos fora ter donde depois de passado o inuerno nauegou para India». Barros confirma ao escrever que no regresso de António de Saldanha a Lisboa, «di a poucos dias entrou a nau Setubal, de que era capitão Diogo Fernandes Peteira, que vinha com boas prêsas que fez na costa de Melinde diante de António de Saldanha, e foi invernar a Ilha de Socotorá, que novamente descobriu». Outros autores referem que a descoberta de Socotorá se deve a Vicente Sodré, que na primavera de 503 veio a morrer nas ilhas Curia-Muria, que ficam mais ao norte e junto da costa da península da Arábia, a meio caminho entre os cabos de Fartaque e de Roçalgate (1).

* Agradecemos ao Prof. Luís de Albuquerque a gentileza de algumas preciosas informações, que muito úteis nos foram, e a sugestão deste modesto trabalho.

(1) Damião de Góis, *Chronica do Felicissimo Rey Dom Emanuel de Gloriosa Memoria...*, P.I, cap.º LXXXI, fl. 61; Faria e Sousa, *Ásia Portuguesa*, T.I.P.I., cap.º VII, pág. 58; *Documentação Ultramarina Portuguesa*, vol. I, pág. 296: «Em 1506 partindo da India para o reyno Diogo Fernandes Pereira (sic), natural de villa de Situval e na nao Situval em que viera do reino em companhia do capitão mor Francisco d'Alboquerque em 53 (sic) foi descubrir venturosamente a ilha de Sacatara, tão odoriferas (sic) pelas arvores de seu precioso incenso, e foi o primeiro homem portugues que entrou nella, e tomou as noticias que lhe parecerão bastantes pera dar rezão em Portugal da condição da gente e calidade da terra»; João de Barros, *Ásia*, Década I, L.º VII, cap.º II, pág. 262-263 e cap.º XI, pág. 299; Teixeira da Mota, *A Viagem de António de Saldanha em 1503 e a Rota de Vasco da Gama no Atlântico Sul*, págs. 27, 28: «Depois de escalar Melinde e chegar perto de Magadaxo, e na nau Setúbal perdeu a monção para atravessar para a Índia e arribou para Sul, andando às presas na região de Pate e Melinde, aí se juntando novamente a «Taforea», do comando de Rui Lourenço. Tendo-se separado a nau Setúbal foi a Brava e à ilha de Socotorá, de onde partiu

João de Barros, ao descrever a viagem de regresso de Vicente Sodré, não deixa de referir que, tendo partido de Cochim, «foi ter à Ilha de Socotorá, onde fêz sua aguada, e dela passou ao cabo de Guardafu...».

Saldanha levava como regimento, segundo Correia, andar de armada no Estreito de Meca. Largou de Melinde para Socotorá onde tomou água e se foi andar no cabo de Guardafui «que era já Março do anno de quinhentos e quatro». Deduz-se que Piteira tenha chegado a Socotorá depois daquela data, o que é confirmado pela relação anónima, publicada pelo Comandante Teixeira da Mota em «A Viagem de António de Saldanha em 1503...». Por esta verifica-se que Piteira houve vista de Socotorá a 18 de Abril de 504 (2). Correia ao referir-se a Diogo Piteira não menciona o

---

a 5 de Maio de 1504 para atravessar o «Golfo de Meca», chegando a Cochim»; pág. 29: «E também trata amplamente de acontecimentos então ocorridos na África Oriental e na Índia fornecendo interessantes dados sobre terras, gentes, religião, etc., nomeadamente em relação à ilha de Socotorá (onde alguns cronistas dizem ter sido o primeiro navio português a ter estado, se bem que João de Barros afirme que Vicente Sodré fora lá fazer aguada, o que teria ocorrido uns meses antes) à guerra entre os reis de Calecute e de Cochim a uma seita religiosa de Coulão, etc.» e págs. 35, 38 e 39. Damião Peres, *História dos Descobrimentos Portugueses*, pág. 169: «A este tempo, Vicente Sodré, comandante de uma esquadra incorporada na armada da Índia para a boca do Mar Vermelho, fez na Primavera de 1503, o descobrimento da ilha de Socotorá»; Góis, *ob. cit.*, fls. 56-56v.º, : «Vencido Vicente Sodré da esperança que tinha posta nas presas dos mouros que hia buscar (...) se foi a hũas ilhas que estam allem do cabo de Guardafum por nome Curia Muria, pera se repairar algũas das suas naos que faziam agoa onde chegou XX dias do mes dAbril deste anno de M.D.III». Fernão Lopes de Castanheda, *História da Descoberta e Conquista da India*, L.º I, cap.º LIII; Barreto de Resende, *Breve Tratado...*, fl. 4 v.º: «O capitão Vicente Sodre se perdeu na nao Esmeralda em que hia nas ilhas Curia Muria»; R. B. Serjeant, *The Portuguese off the South Arabian Coast...*, pág. 42, nota 7: «the first appearance off the Arabian coast was that of Vicente Sodre's suqadron in 1503 (late 908 H.) in spring. It accompanied Vasco da Gama on his second voyage to India (1502-3) and reamained when da Gama took the rest of the fleet home, to pick up prizes and blockade the Gulf of Aden (C.F.B.)»; Gaspar Correia, *Lendas da India*, T.I., P.I., págs. 266-273: «Armada de Dom Vasco da Gama com que partio pera a India, anno de 502 (...) na capitaina sam Jeronymo Vicente Sodre, homem seu parente»; págs. 365-366: «Vicente Sodre com tres nauios e tres carauellas, com huns pilotos que lhe dera ElRey de Cananor, fez seu caminho e foy tomar na ilha de Çacotora, que he pouoada de Mouros, que se diz que já tiuerão crença do ensino bemauenturado Apostolo Sam Thomé, a qual Ilha fica á mão esquerda entrando pera o Estreito, junto do Cabo de Guardafuy: e fazendo os nauios sua aguada, foy pera dentro correndo ao longo da costa até onde está hum fermoso monte que se chama Monte Feliz (...) e nisto andarão gastando o tempo até lhe darem os ponentes, que vem em Abril e Mayo, polo que se forão inuernar ás Ilhas Curia Muria (...); pág. 370: «... No qual trabalho assi estando, fez outro tanto á nao de Vicente Sodré que assi atrauessada o mar a leuou a ensecar na terra, mas non tanto que a ressaca do mar a tornou ao mar, porque cayo com o masto pera o mar, com que o mar a espedaçou, e morreu toda a gente». Jerónimo Osório, *Opera Omnia*, T.I., cols. 672 e 693: «Unus ex Ducibus, qui sub illo erant, cui nomen erat Iacobus Fernandes Pereira, vi tempestatis a reliquis nauibuis regregatus, navem suam Meliindem appulit. Inde Zacotoram, Insulam ante nostris incognitam, non ita lato mari ab introitu sinus Arabi disiunctam, petiit, in qua liemare constiuuit...»

(2) Teixeira da Mota, *ob. cit.*, págs. 28 e 39; Correia, *ob. cit.*, T.I., págs. 288, 312, 320 e 412-416.

nome da ilha onde invernou parecendo-nos, pelo contexto, tratar-se de S. Lourenço, «em hum porto em que nom teue mais que boa agoa e muyto e bom pescado, e ahi passou o inverno da India, até que veo Agosto, que atravessou pera India, e em Setembro de 504 foy ter na barra de Cochym, que passou antre as Ilhas de Maldiua sem as ver» (3).

D. Manuel melhor informado por Diogo Piteira e António de Saldanha recomenda a conquista de Socotorá e a construção de uma fortaleza, considerando a ilha como base fundamental para inteiro domínio do comércio do Mar Vermelho. Em carta para D. Francisco de Almeida de 1506 refere-se o rei às informações que tinha de Socotorá, «que he junto da boca do Mar Roxo e XX legoas do Cabo de Guardafum, a qual nos dizem que he de muy boons portos de todo o tempo, e cheya de muytos mantimentos e povoada de muytos christãos da terra e de muy poucos mouros e que he parajem muy principall das naos de Mequa e de todallas outras dos mouros e estar tam junto de Zeylla e Barbara Adem e asy mesmo de Gramuz e de todollos outros lugares da costa daquem e daallem e muy principallmente pello grande desejo que teemos de ally ter nosa fortalleza e jentes acordamos que o dito Trystam da Cunha e o dito Afonso dAlbuquerque que com elle vay tomasem a dita ylha e fezessem ally hũua fortelleza com a metade de hũua villa de madeira que lleuam e fazemdo a, ficasse ally noso capitam e jemte pera a garda e defensam della...» (4). Além do capitão e gente de armas D. Manuel enviava também frades de S. Francisco para fundarem um mosteiro e «darem ensinança a gente da terra por ter enformação que nesta ilha estiuera o Bemaventurado Apostolo Sam Thome que daquy passara a India e de sua ensinança ficara muyta gente christã» (5). D. Manuel ao mesmo tempo que procurava o contacto com povos cristãos, como os do Preste João, o que sem dúvida permitiria uma presença mais cómoda e alianças nas lutas contra os mouros, não deixava de pensar na conquista de posições e, quanto a Socotorá o monarca atendia à população doutrinada pelo apóstolo S. Tomé e que, subjugada pelos mouros fartaques, havia que libertar. Acrescia que as ilhas junto das costas e na entrada dos estreitos eram posições estratégicas, que, pelas facilidades de defesa que ofereciam, constituiam bases seguras para o domínio pretendido (6). É dentro deste espírito, e cumprindo o regimento,

---

(3) Correia, *ob. cit.*, T.I., pág. 418; Teixeira da Mota, *ob. cit.*, págs. 28 e 42; a partida a Índia foi a 5 de Maio.

(4) *Cartas de Afonso de Albuquerque*, T. III, pág. 268; Costa Quintela, *Annaes da Marinha Portuguesa*, T.I., págs. 290-292: «... mas com as noticias que lhe deo Diogo Fernandes Pereira (sic) da Ilha de Socotorá, que descobrio e António de Saldanha, que por alli andara cruzando e dizia que os moradores erão christãos, vassalos do Rey Mahometano de Fartaque...»; Jean Aubin, «Cojeatar et Albuquerque», in *Mare Luso-Indicum*, I, págs. 109-111.

(5) Correia, *ob. cit.*, T.I., P. II, pág. 660.

(6) Jaime Cortesão, *Os Descobrimentos Portugueses*, vol. 2.º, pág. 193; Jean Aubin, *Remarques sur l'Étude de l'Océan Indien au XVIe Siècle*, págs. 5, 11 e segs.; Oliveira Marques, *História de Portugal*, I, págs. 323-325.

que Tristão da Cunha e Albuquerque, em 1507, conquistam Socotorá. A luta pràticamente limitou-se ao assalto à fortaleza que o rei de «Caxem» tinha em «Benij» no lugar de «Çoco», com cento e vinte homens de peleja, bem apercebidos de «laudeis de malha, espadas, terçados, copas, azagayas, zagunchos, pedras e frechas» (7). Capitaneava da fortaleza um filho daquele rei, de nome «Coje Abrahem muyto valente caualeiro e sem nenhũ medo» que mantinha a ilha sujeita e tributária.

As descrições da ilha e dos costumes dos seus habitantes aparecem em quase todos cronistas da época e posteriores. Marco Polo já se refere aos poderes mágicos e nigromânticos dos seus habitantes, que dominavam os ventos desencadeando procelas quando algum navio se aproximava. Duarte Barbosa, entre o que viu e ouviu, regista como Castanheda e outros, que «foi em outro tempo esta ilha de amazonas, segundo dizem os mouros, que depois por tempo se foram ajuntando com os homens; ainda agora parece alguma cousa disso, porque as mulheres ministram e governam suas fazendas sem os maridos nisso entenderem. Tem esta gente lingua sobre si (...)» e refere que «fazem uns panos de lã como ordens, que chamam carabolins, que valem muito e é muito certa mercadoria para a costa de Melinde e Mombaça onde se servem muito deles». No *Roteiro da viagem que fizeram os Portugueses ao Mar Roxo no anno de 1541*, D. João de Castro deixou-nos a descrição da ilha e do porto de «Calácia», além das três «tavoas» com a mostra da ilha, da banda oposta ao vento norte, da aguada do Xeque e do porto de «Calecea». Também em 1548, no *Diário da viagem de D. Álvaro de Castro* se faz a descrição de Socotorá da banda do sul. No séc. XVII Aleixo da Mota no *Roteiro da India* descreve-nos no capítulo XX «O sítio da Ilha de Sacotorá assim como eu a vi e n'ella invernei o anno de 612 na nau Cabo». O mesmo acontece com Frei António de Gouveia na «Iornada do Arcebispo...»; Nicolau de Orta Rebelo que no seu relato nos diz, entre outros pormenores cheios de interesse, que os socotorinos andavam com uma pequena cruz de madeira na mão; e Francisco de Sousa no «Oriente Conquistado...». Bernardo Fernandes dá-nos a rota de Moçambique para Socotorá, e de Goa para aquela ilha e cabo de Guardafui, e, outros há, como João de Lisboa e «Malemo Canaca», que apenas nos indicam os graus de latitude sem mais comentários (8).

---

(7) Castanheda, *ob. cit.*, cap.º XXXIX.

(8) *Roteiro de Dom Ioham de Castro da Viagẽ que os Portugueses fizeram desde a India ate Soez (1541)*, ed. prefaciada e anotada por Fontoura da Costa, págs. 14-25, e *Album das Tavoas;* Duarte Barbosa, *Livro em que dá relação do que viu e ouvio no Oriente*, págs. 43-45: «O Cabo de Fartaque, Socotorá»; Luís de Albuquerque, *Diário da Viagem de D. Álvaro de Castro ao Hadramaute. em 1548*, págs. 24-25, «Descrição da terra e da ilha de Sacotorá da banda do Sul»; Frei António Gouveia, *Iornada do Arcebispo de Doa Dom Frey Aleixo de Menezes...*, L.º 3.º, cap.º IX, «De como o Arcebispo determinou leuar os Caçanares da Serra à Ilha de Sacotorá e fazer na Christandade della o que deixaua feito na do Malauar, e do que nisso passou» e cap.º X, «Dos Ritos e Costumes que guardão os Biduins de Sacotorá, que chamão Christãos»; Gabriel Pereira, *Roteiros Portugueses da Viagem de Lisboa*

Do aloés, do «socotorino», fala-nos com pormenor nos seus «Colóquios...» Garcia de Orta; também do «cavalino», que de seu voto nem para «curar bestas nem homens se use». Frei João dos Santos dedica três capítulos à ilha de Socotorá e aos costumes bárbaros dos «biduins». Frei Paulo da Trindade e outro frade falam-nos ainda do sangue-de-dragão, que se «estila de umas arvores mui grandes chamadas dragões e deles se congela este licor ao modo de resina feita lágrimas mui vermelhas e transparentes»; Castanheda refere-se ainda ao âmbar e às conchas e António Nunes dá-nos notícia dos pesos e medidas, do «bar» do «azeure sacotorino» e do sangue-de-dragão (9).

Mas voltemos à conquista, que é largamente descrita pelos cronistas com divergências de somenos importância, nomeando até os que nela se distinguiram e os que foram armados cavaleiros. O assalto à fortaleza dos mouros deve ter sido em Abril de 507, ou, quando muito, logo nos primeiros dias de Maio. Correia contenta-se em dizer que «forão neste dia a tarde sorgir no porto da ilha de Çocotorá, que se chama Çoco». Góis é mais preciso ao escrever que a armada tinha chegado a Socotorá em Abril de 507 (10), o que está mais de acordo com a carta de Albuquerque ao rei, datada de Moçambique, 6 de Fevereiro, onde refere ter aconselhado Tristão da Cunha que seria mais de «voso serviço leuar eu toda armada e ajuntalla por huu quer que achasse e hyr fazer a fortalleza de Çoquotora» (11). No entanto, Barros, indica-nos o dia, «sexta feira de Lázaro», o que contradiz a chegada a Socotorá em Abril. O Domingo de Páscoa em 1507 foi a 4 de Abril; a sexta-feira de Lázaro é a sexta-feira antes do Domingo da Paixão e, naquele ano, seria o dia 19 de Março!

à India nos sécs. XVI e XVII, «Roteiro da India», de Aleixo da Motta, cap. XX, «Sitio da Ilha de Sacotorá como eu a vi e n'ella invernei o anno de 612 na nau Cabo»; Bernardo Fernandes, *Livro da Marinharia*, prefácio e notas por Fontoura da Costa, págs. 75, 79 e segs.; Correia, ob. cit., T.I., P. II, pág. 684; Joaquim Veríssimo Serrão, *Un Voyageur Portugais en Perse au début du XVII^e siècle*, págs. 87-89; Nicolau de Orta Rebelo, além de referir que as mulheres se chamam todas Marias e os homens Tomés, o que lembra Castanheda, L.º § 2.º, cap.º XXXIX, (e chamam se as molheres Marias, Isabeis e Anas), salienta que «he gente muito conuersauel» e que «folgão de nos ver e todos quazi sabem fallar a nossa lingoa da banda do Ocidente, que digo onde estive: achei tres fontes de tão excelente agoa, e com tamareiras cujos cachos pendurados as fazem ainda mais amenas e formozas...»; Francisco de Sousa, *Oriente Conquistado*, vol. I, págs. 892-895. Kammerer, *La Mer Rouge, L'Abyssinie et L'Arabie depuis L'Antiquité*, T.I., P. III, págs. 282-283 e 380; William Foster, *The Voyage of Nicholas Dowton to the East Indies, 1614-1615*, págs. 47, 58-63, 74-79; Malcolm Letts, *The Pilgrinage of Arnold von Harft Knigth from Cologne...*; 1496-1499», págs. 156-160; Maffei, *Historiarum Indicarum*, pág. 56; Teixeira da Mota, *ob. cit.*, págs. 40-42.

(9) Garcia de Orta, *Coloquios dos Simples e Drogas e Cousas Mediciuaes da India*, cap.º II, 2-10; Frei João dos Santos, *Ethiopia Oriental*, cap.ºs XVII-XIX; Frei Paulo da Trindade, *Conquista Espiritual do Oriente*, pág. 48; António Nunes, *Livro dos Pesos da Ymdia e asy Medidas e Mohedas*, 1554, pág. 8.

(10) Góis, *ob. cit.*, cap.º XXII, fls. 112v.º-114.

(11) *Cartas de Afonso de Albuquerque*, T.I., pág. 4.

As descrições da fortaleza dos «fartaques» também apresentam algumas variantes, mas concordam todas na valentia com que os mouros se defenderam e no heroísmo do capitão «Coje Abrahem», «pero que», escreve Barros, «cento e trinta mouros que nela estavam com seu xeque dessem animo de trezentos» (12). Para Correia a fortaleza era mui forte, «feita em cyma de penedias e piçarras (...) nom tinha nenhum combate senão pola porta que estaua baixa per entre huns penedos, com hum caminho muy estreito, que de cyma delles com pedras ninguem per elle poderia entrar nem a porta se podia ver, por ter diante outro grande penedo, assy que nom tinha nenhum combate». Refere ainda que o assento da fortaleza era em pedra viva e que dentro, no terreiro, os mouros haviam cortado grandes cisternas «de muyta e boa agoa da chuiua que o capitão mandou cortar e fazer mais grandes e fazer canos por que se vasassem quando se alimpassem» (13). Damião de Góis, pelo contrário, diz-nos que a fortaleza «posto que fosse pequena era mui bem edificada, com suas cauas, torres, cubellos, torre de menajẽ, e dalcaide, situada em terra chã, na fralda de hu monte junto da pouoaçam dos çacotorinos, e a tiro de besta do porto do mar, que se chama Benij, no lugar de Çoco» (14). Correia, ao falar da povoação e igreja que os portugueses ali fizeram, refere como «parece do debuxo pintado», que infelizmente se perdeu, tal como os panos que D. Manuel mandara fazer e que neles «pintassem toda a historia do descobrimento da India, com a miudeza que nelles se se declara (...) em outro o fecto de Çocotora tambem pello natural como foy» (15).

Logo após a conquista, Frei António do Loureiro, guardião do mosteiro a fundar, com os outros frades de S. Francisco, e D. Afonso de Noronha, que ia provido por capitão da fortaleza, procuraram o assento de paz com a gente da terra. Celebraram-se as cerimónias de acção de graças pela vitória e houve procissão em que levaram, com grande festa, os primeiros naturais que receberam o baptismo. Iniciou-se também a reconstrução da fortaleza que ficou sob a invocação de S. Miguel e transformou-se a mesquita em igreja de Nossa Senhora da Vitória (16). Gaspar Correia dá-nos S. Tomé como

---

(12) Barros, *ob. cit.*, *Década 2.ª*, L.º 1.º, págs. 21-24: «Acabado este feito que durou espaço de três horas e custou a vida do page de Tristão da Cunha e de seis ou sete que faleceram depois dos cinquenta e tantos feridos que ali houve, acharam que dos mouros morreram passante de oitenta, e cativos um somente, chamado Homar, que era mui bom piloto da costa da Arábia, e depois aproveitou muito a Afonso de Albuquerque enquanto ali andou».

(13) Correia, ob. cit., T.I., P. II, págs. 679 e 683; *História de Portugal*, ed. Monumental, Direcção de Damião Peres, vol. IV, págs. 36-37; Osório, *ob. cit.*, T.I, 783-787.

(14) Góis, *ob. cit.*, P. II, cap.º XXIII, fl. 114 v.º.

(15) Correia, *ob. cit.*, T.I., P. II, pág. 684.

(16) Barros, *ob. cit.*, *Década 2.ª*, L.º 1.º, pág. 25; P.e António Brásio, *Missões Portuguesas de Socotorá*, pág. 21, refere que dentro da fortaleza, a antiga mesquita foi transformada em igreja da invocação de Nossa Senhora da Vitória; fora «na povoação que ficava junta à penedia do caminho da fortaleza, fizeram os franciscanos a sua igreja da invocação de S. Tomé»; Veríssimo Serrão, ob. cit., pág. 84: «Nesta povoação esta hũa Ermida com hum altar de pedra nua, sobre a qual estavam postas tres cruzes»; R.B. Serjeant, *ob. cit.*,

patrono da fortaleza e da igreja, mas, para Barros a mesquita foi feita templo de Deus da vocação de Nossa Senhora da Vitória. A igreja dos franciscanos ergueu-se na povoação que era chegada à penedia do caminho da fortaleza. Pelo manuscrito, que se publica, e deu aso a esta breve síntese, sabemos que o «rretauollo dourado grande de Nosa Senhora da Pyedade e dous rretauollos pequenos de Nosa Senhora» e outras alfaias, que tinham vindo na armada de Tristão da Cunha, ficaram na capela da igreja da Conceição de Nossa Senhora, na fortaleza (17).

Além do capitão Afonso de Noronha ocuparam o cargo de alcaide-mor Fernão Jácome, de Tomar, de feitor Pêro Vaz de Orta, de escrivães Francisco Saraiva e Gaspar Machado. Correia indica Henrique Jácome como alcaide--mor, e Pêro Fernandes de Lis como feitor. Todos começaram a servir seus cargos em 6 de Maio de 507. Estavam também ordenados à fortaleza, segundo Correia, duzentos homens; até cem, nos diz Barros, e de noite, continua Correia, dormiam nela sempre cem, ficando os outros nas casas de palha da povoação que se fizera (18).

Ordenadas as coisas em Socotorá, e continuando os desentendimentos entre Albuquerque e Tristão da Cunha, este partiu a 10 de Agosto de 1507 para Cananor e Albuquerque, dez dias depois, para a conquista de Ormuz (19).

O clima, a falta de víveres que apenas tinham ficado para dois meses, a «conversação com as mulheres», a reacção dos habitantes incitados por alguns mouros que se tinham refugiado na serra, cedo atormentam os portugueses, que, reduzidos a extrema miséria, vão a adoecendo e morrendo, sem que chegasse o prometido socorro de Albuquerque. Não fora esquecimento, mas a fuga de Manuel Teles, que em Ormuz tinha o navio carregado de mantimentos «he meezinhas», agravara a situação. Este Manuel Teles, segundo Correia, quando da conquista de Socotorá fizera coisa semelhante ao partir em busca do pai, Álvaro Teles. Tendo-o encontrado regressara do cabo de Guardafui a Socotorá com as naus carregadas de especiaria e de muitas roupas, de que ficaram algumas destas na feitoria (20). Acrescia também o o descontentamento de certos capitães após a conquista de Ormuz, de maneira

---

Apprendix V, Plates 10 e 11; Correia. *ob. cit.*, T.I., P. II, pág. 687; Barreto de Resende, *ob. cit.*, fl. 10: «...e aos Mouros de Caxem tomarão huma Fortaleza que tinhão em Sacotora. Neste anno se fes de pedra a cal a fortaleza e o castelo de cima, e o primeiro Mosteiro que ouue na India, que foi de Frades de S. Francisco e se fes em Sacotora a fortaleza de S. Thomé, e desfes o forte de S. Thomé digo o forte de Angediva por mandado d'El Rey». Ramos Coelho, *Alguns Documentos do A.N.T.T....*»; pág. 517: «Item em outro o fecto de Çocotra tambem pello naturall como foy»;

(17) A.N.T.T., N.A., n.º 800, fl. 41; Correia, *ob. cit.*, T.I., P. II, págs. 679, 683-684 e T. III, P. I, pág. 29; P.e Alves Correia, «Viagens de Penetração e de Exploração no Continente Asiático» in *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, vol. II, págs. 184-185.

(18) Barros, *ob. cit.*, *Década 2.ª*, L.º 1.º, pág. 25; Correia, *ob. cit.*, T. II, pág. 687.

(19) Góis, *ob. cit.*, P. II, cap.º XXIIII, fls. 116 e 124v.º; Jean Aubin, *Cojeatar et Albuquerque*, *ob. cit.*, p. 113.

(20) Correia, *ob. cit.*, T. I, P. II, pág. 687; Góis, *ob. cit.*, fl. 124v.º; Barros, *ob. cit.*, Década 2.ª, L.º 1.º, pág. 44.

que só em Fevereiro de 508, como se vê pela sua carta escrita ao rei e no mar, Albuquerque vai na «vollta de Çocotora a partir com elles destes poucos mantimentos que leuo pois Manoell Telez, que pera isto estaua ordenado e carregado me fugio...» (21). Damião de Góis regista que Albuquerque partiu de Ormuz para Socotorá «na fim de Janeiro de mil quinhentos e oito» (22). Cenário dramático o esperava: todos os portugueses e o próprio D. Afonso, seu sobrinho, estavam doentes, perdidos de fome e com a gente da terra levantada. Submetidos os socotorinos, assentou-se a paz com pesado tributo: seiscentas cabeças de gado miúdo, vinte vacas e quarenta fardos de tâmaras. Albuquerque, como os mantimentos que trazia não eram suficientes para tamanha necessidade, mandou Francisco de Távora em busca deles a Melinde. A 18 de Abril, Albuquerque encontra-se mais uma vez no cabo de Guardafui, donde volta a Socotorá carregado de provisões, e, passado o inverno, parte a 15 de Agosto para o cabo de Roçalgate, chegando a Calaiate a 20 do dito mês (23).

É neste ano de 508 que sai de Lisboa a armada de Jorge de Aguiar, nela devendo regressar o vice-rei D. Francisco de Almeida. Albuquerque, que entra em Cananor a 5 de Dezembro, seria empossado no governo da Índia por três anos, de acordo com o seu regimento. Findos aqueles suceder-lhe ia Jorge de Aguiar; o cargo deste de capitão-mor do Mar passaria para Duarte de Lemos, seu sobrinho, que vinha ordenado por capitão de quatro navios pequenos. Duarte de Lemos, na viagem para a Índia, reune os navios em Moçambique donde a 30 de Setembro de 508 escreve ao rei uma longa e minuciosa carta a dar conta de quanto se tinha passado e de que, segundo conselho dos capitães, determinara «hir avante toquando Quiloa e Milinde e asy Çoquotora (...) e tambem senhor fiz este fundamento por ter sabido que Çoquotora he muyto doentio e pode Dom Afonso ter necessidade de gemte e doutras cousas e que he bem que se hacuda» (24). A 24 de Fevereiro de 509 Duarte de Lemos ainda se encontra em Moçambique, como se vê pela acta do conselho de oficiais ali efectuado (25). Em Abril está em Melinde onde passou o inverno e só a 20 de Agosto parte para Socotorá. Justificou a demora pelo que se determinava no regimento de Dinis Fernandes de Távora «piloto do Rey de que he capitão Francisco de Tavora o quall veyo de Çacotra a esta cidade (de Melinde) por mantymentos no quall Regimento dyzya que se a este porto vyessem ter alguns nauyos que delle nam partyssem senam de quinze dias dAgosto por dyante...» (26).

---

(21) *Cartas de Afonso de Albuquerque*, T. I, pág. 19.

(22) Góis, *ob. cit.*, P. II, cap.º XXXVI, fl. 132.

(23) Id. ibid.; Maffei, *ob. cit.*, pág. 68.

(24) Correia, *ob. cit.*, T. I, P. II, pág. 886; Góis, *ob. cit.*, fl. 169. Sobre Duarte de Lemos veja-se o estudo de Aarão de Lacerda, *O Panteon dos Lemos na Trofa do Vouga.*

(25) *Documentos sobre os Portugueses em Moçambique e na África Central*, vol. II, págs. 276-300 e 330-334.

(26) A.N.T.T., G. XV, M.º 19, n.º 22.

A armada de Duarte de Lemos, devido a ventos contrários, não pôde aferrar o porto de «Çoco» e tomou o rumo de Ormuz, onde permaneceu dois meses; só com a monção, partindo na volta de Socotorá, chega finalmente àquela ilha em fins de Outubro ou entrada de Novembro (27).

Duarte de Lemos trazia ordem de meter por capitão de Socotorá a Pêro Ferreira, que era capitão de Quíloa. D. Afonso iria por capitão para Cananor. Temos assim em Novembro de 509 o segundo capitão de Socotorá, Pêro Ferreira, que em Agosto de 510 já era falecido. O alcaide-mor é agora António Ferreira, sobrinho do novo capitão. Ainda nesta data Francisco Saraiva, que fora escrivão, aparece como feitor e Francisco Pais como escrivão. Estêvão de Freitas, que fora escrivão das presas da armada de Duarte de Lemos, é em 1510 nomeado como «feitor que foi desta fortaleza», de Socotorá (28).

Duarte de Lemos, após ter andado às presas nas costas de Fartaque e do cabo de Guardafui, quando chega a Socotorá já Albuquerque tinha partido para a Índia. Lemos, entretanto, enviara de Mascate à Índia Vasco da Silveira, na nau «Santa Cruz», a requerer ao vice-rei ou ao próprio Albuquerque a armada, que segundo a ordem do rei, ele devia trazer no cabo de Guardafui e de que muito necessitava para a guerra de Ormuz. Enquanto Lemos aguarda os reforços pedidos, volta a Guardafui onde toma numerosas presas que foi vender a Melinde. Daqui, segundo Correia, segue para Socotorá (29). Castanheda apenas refere que Lemos adoeceu de febres e por a ilha ser doentia se fora curar a Melinde, deixando a capitania do seu navio ao irmão Simão de Lemos.

Em 1510 chega a Socotorá, enviado por Albuquerque, Diogo Correia que trazia na sua nau Antão Nogueira, e com a notícia de que Albuquerque tencionava vir ao Estreito de Meca, onde se encontraria com Duarte de Lemos. D. Afonso de Noronha, que não chegara a partir para Cananor, porque a nau que Lemos lhe dera para a viagem se afundara durante as reparações, pede àqueles que, conforme seu tio lhe escrevia e porque havia «muito mester dele», o levassem e a seus criados, ao cunhado Henrique Jácome e também ao franciscano Frei António, guardião do mosteiro, o primeiro que se fundara em terras do Oriente. O temporal perdê-los-á, salvando-se cerca de quarenta pessoas que ficaram prisioneiras do rei de Cambaia. Henrique Jácome morreu nos Ilhéus Queimados e D. Afonso na enseada de Cambaia.

Albuquerque não chegara, no entanto, a partir para o Estreito como mandara dizer a Lemos, pelo que envia Francisco Pantoja com socorros para Socotorá e com ordem de trazer dali o sobrinho. Pantoja, que estivera na conquista daquela ilha, ao atravessar o Golfão aprisiona a nau «Meri» do rei de

(27) Castanheda, *ob. cit.*, L.º 2.º, cap.º CXVIII, pág. 225; Correia, *ob. cit.*, T. II, P. I, pág. 11; Góis, *ob. cit.*, fl. 169

(28) A.N.T.T., N.A., n.º 800.

(29) Correia, *ob. cit.*, T. II, P. I, cap.º II.

Cambaia, nau de seiscentos ou oitocentos tonéis, a maior que andava naqueles mares, comandada pelo mouro Alecão, parente do rei de Cambaia. A nau trazia muitos mercadores honrados e muita gente de peleja. Segundo Castanheda era «muyto nomeada por sua grãdeza em muytas partes e carregaua tanta mercadoria que não hia nenhũa vez a Ormuz que não pagasse de dereytos na alfandega de vinte mil xarafins para cima». Esta presa há-de contribuir para o resgate dos cativos do rei de Cambaia, entre os quais se encontrava Frei António do Loureiro.

Pantoja com esta rica nau que, segundo diziam, trazia mais de sessenta mil pardaus, surge em Socotorá onde Lemos o força a entregar-lha e a descarregar. No manuscrito, que se publica, há muitos registos da carga da nau «Omeryo» e, se não erramos, trata-se da «Meri», embora Quirino da Fonseca, que anota as variantes de «Meri», não aponte a grafia «Omeryo» (30). Duarte de Lemos levá-la-á consigo e a Francisco Pantoja para Cananor, onde chegam no mês de Setembro de 1510 (31).

Entre 24 de Maio de 1510 e 7 de Agosto do mesmo ano faleceu Pêro Ferreira, capitão de Socotorá, e sucede-lhe Pêro Correia, irmão de Diogo Correia, um dos cativos do rei de Cambaia. O sobrinho de Pêro Ferreira, de nome António Ferreira, alcaide-mor da fortaleza, não pudera ocupar o cargo de capitão porque estava muito doente.

A ocupação portuguesa de Socotorá durará pouco mais, uma vez que o plano de conquista das ilhas vai perdendo razão e adeptos. As feitorias fixavam-se nas costas da Índia, em portos mais favoráveis ao comércio. Angediva é abandonada em 1506; Socotorá seguir-se-lhe-á em 1511 e Quíloa terá igual destino em 1512. Só Ormuz, em posição privilegiada e considerando as relações com a Pérsia, cuja aliança na luta contra os turcos entreteve a diplomacia por longo período, se manterá até 1622.

As críticas à manutenção da fortaleza em Socotorá são múltiplas e generalizadas. D. Francisco de Almeida em carta para D. Manuel, abertamente escreve que «Deus perdoe a quem fez tão má cousa para o seu serviço», e que a todos fidalgos parecia bem mandar-se desfazer aquela fortaleza (32).

---

(30) Góis, *ob. cit.*, P. II, cap.º XXXIII, fl. 128: «George Barreto que hia por capitam dos que foram cometer e nao Meri depois de a ter despejado dos mouros, deixou nella algũs portugueses, mandando-lhe que com a artelharia que nella auia varejassem a cidade, o que fizeram bem de sua vontade»; P.e Silva Rego, *Documentação para a História das Missões do Padroado Português do Oriente*, vol. I, pág. 36, em nota, refere que a nau Meri, tomada em Ormuz em 1507, foi restituída ao rei de Cambaia, e, em 1510 aprisionada por Francisco Pantoja, sendo em 1513, novamente restituída; Quirino da Fonseca *Os Portugueses no Mar* págs. 154-155 e 231-232; Correia, *ob. cit.*, T. II, P. I, págs. 67 e 123-126; Castanheda, *ob. cit.*, L.º 3.º, cap.º XXXV; Barros, *ob. cit.*, Década 2,ª, págs. 169-170; *Cartas...*, T. VII e Indice, s.v. «Meril», «Mery» e «Merym». Jean Aubin, «Albuquerque et les Négotiations de Cambaye», in *Mare Luso-Indicum*, I, p. 27; Osório, *ob. cit.*, T. I, col. 883.

(31) Góis, *ob. cit.*, P. III, cap.º XV, fls. 169 v.º-170.

(32) Correia, *ob. cit.*, T. I, P. II, pág. 921 e T. II, pág. 117. *Cartas*, vol. I, págs. 433-434: «Item Çocotorá, que seu parecer he que se leixe, derribando a forteleza, e que asy o espera fazer, leuando noso senhor ao estreito, e a entregar aos do fartaque

Gaspar da Índia também em carta para D. Manuel, ao criticar as demoras de Tristão da Cunha e as suas consequências, diz que muito se espantou que se fizesse a fortaleza em Socotorá, «por amor que bem me lembra a vossa alteza que sempre afyrmei a vossa alteza quando quisesse fazer alguma fortaleza, que ha mandase fazer na boca do estreito, ou dentro, e não em Cecotorá por amoor que eu sabia certo que Cecotora nam avya nenhum proueito nella, por amor que Cecotora nam he pera envernar nenhuma nao llaa, e queerendo Deus nom mandar que halguma nao faça agoa, nom na podem remedear llaa, e quando quiserem dizer, por causa da fortaleza que esta em Cecotora, que querem defender que nom venham naos de Meca pera a Imdea, tambem nam poder que ho mar he muito larguo e as naos de Meca bem podem vyr que as vosas as nom vejam, como fezeram estanno que pasarão oito naos de Meca e dAdem para a Indea, e duas delas chegarão a Calecu, e as outras entraram na costa de Dabul; asim senhor eu nom vejo nenhum proveito na fortaleza de Cecotora e mais que vosa alteza perde muito dinheiro, que aves mester de pagar por soldo da jemte que esta na dita forteleza cadanno...» (33).

Castanheda, entre outras razões, alude que a gente da terra era mais amiga dos mouros que dos nossos e «leuantasse muytas veses contra eles quando lhe os mouros fazião guerra». Magalhães Godinho suspeita de interesses que se opunham ao encerramento do Mar Roxo, sendo natural que a supressão do tráfego comercial fizesse diminuir os rendimentos dos portos da Índia, ocupados pelos portugueses e de Ormuz, o que não favorecia até mesmo as partes que vinham ao rei (34). Não são, no entanto, menos de considerar as dificuldades de carácter militar frente ao poderio dos turcos e dos mouros e à opção de uma guerra de corso e de sistemáticos cruzeiros com menores riscos e maiores lucros (34*). As batalhas com as armadas dos

---

e dofar com trebuto dencemço, e que nam alleuamtem forteleza, porque logo ha ham dasenhorear, e que soomente viuam na pouoaçam».

Na margem: «que lhe parece bem, e asentando com os mouros que nom pasem à ylha, e os christãos viuam, e obrigando se a nom entrar, amtes lhe leixe o tributo do encenço. Já. Aponta o impedimento da fee que hi avia».

(33) *Cartas...*, vol. I, pág. 75 e vol. III, págs. 195-197.

(34) Castanheda, *ob. cit.*, L.º 3.º, cap.º XLVIII, págs. 97-98 e cap.º LXXI, pág. 148; Maffei, *ob. cit.*, pág. 89; Magalhães Godinho, *Os Descobrimentos e a Economia Mundial*, vol. II, cap.º 6.º, «Os Portugueses e as rotas do Mar Roxo e do Golfo Pérsico».

(34*) *Cartas...*, vol. I, págs. 428-429: «...que seu comselho será sosterdes e asenhoreardes a adeem, e que nom he necessario fortaleza rroqueyra no mar roiyo, porque fará pouco proueito por sy, se nam teuer comtynuadamente gramde armada. Torna afyrmar se que, acabando se este feito das quatro cousas que / diz que vosa alteza tome para sy, averees toda a riqueza da India, e todollos Reis e senhores della vos seram tributarios, e vos nam podem fazer falsydade nem engano, etc. E que com fazer fortelezas rroqueyras e ter paz com os reis mouros daquella terra gastará vosa alteza muyto dinheiro, e nam averá nenhum proueito; e qualquer necessidade que cá sobrevenha por que se nam posa asy bem prouer a India volla leuarám na mãao e lancarám fóra vosas gemtes, se nom teuerem força».

Rumes e o receio destes pesaram sempre e muito concretamente nos planos dos portugueses no Oriente. Acresce que D. Manuel perante a ameaça turca e as desinteligências logo surgidas entre Tristão da Cunha e Albuquerque, e, depois da tomada de Ormuz, entre este e os capitães e, mesmo, com Duarte de Lemos, deve ter abandonado o projecto de dois estados, o primeiro desde Sofala até Diu, cujo capitão-mor dos Mares da Etiópia, Arábia e Pérsia tinha base em Socotorá, onde invernava, e o segundo, desde Diu ao Cabo Comorim, com residência do Capitão-mor dos Mares da Índia, em Cochim. Para Botelho de Sousa na *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, o império da Índia assentava em três pontos de apoio em terra, três bases navais como hoje diríamos, Goa, Malaca e Ormuz que assegurariam a acção das armadas e manteriam livres as vias de comunicação marítimas, dominando o Mar Vermelho e o Golfo Pérsico, fechando-os aos inimigos e guardando o privilégio do comércio e a passagem do Cabo da Boa Esperança.

As desinteligências com os capitães e outras informações de difícil discernimento que teriam chegado ao reino arrastam Albuquerque para a desgraça real. Lopo Soares de Alvarenga é enviado por governador da Índia e levava instruções para arrasar a cidade de Goa e, quando fosse ao Mar Roxo, não ocupar Adem (35). O facto é que os partidários de se abandonar Socotorá conseguem os seus intentos e o monarca manda derribar a fortaleza. O vice-rei, em carta sem data que tinha escrita para Albuquerque, enumera várias razões e compara a situação de Socotorá com a de Angediva, que o próprio D. Francisco de Almeida construira e, um ano depois, mandara arrasar (36).

Em princípios de 1511, conforme ordem do rei, chegada pela armada de Gonçalo de Sequeira, Albuquerque despediu Diogo Fernandes de Beja, por capitão-mor da nau «Rei Grande», António de Matos na «S. Cristóvão» e Gaspar Cão em uma nau dos rumes, para o Cabo de Guardafui e com ordem de levantar a fortaleza de Socotorá e a desfazer quanto pudesse até aos alicerces. Recolheria toda a gente cristã da terra, que quisesse acompanhá-lo, tendo o número só de mulheres subido a mais de duzentos. Recolheram também a artelharia e «outras cousas de sustancia que na fortaleza auia». Cumprida a missão e cobradas as páreas em Ormuz, regressaram a Goa em fins de Agosto sendo recebidos com grande festa, principalmente porque Diogo Fernandes trazia mais de cem soldados o que constituía uma extraordinária ajuda para a segurança da cidade. Embora pela carta de Albuquerque de 20 de Agosto de 512, em que refere que partiu «caminho do Estreito de Mequa e dAdem tendo mandado primeiro Diogo Fernandes com três naos diante a levantar a fortaleza de Socotora» e em Novembro de 513 repita o mesmo e diga que «veyo Diogo Fernandez dUrmuz com tres naos e a jente de Çacotora», parece-nos que os factos se passaram em 511. Escreve Correia que «tambem neste Outubro veo a Goa Diogo Fernandez

(35) Costa Quintela, *ob. cit.*, págs. 296 e 321; Góis, *ob. cit.*, P. IV, cap.º XII.
(36) *Cartas...*, vol. III, págs. 241-242.

de Beja, que fora ao Estreito e fez muj riqas prezas que entregou ao feitor de Goa muyto dinheiro e riqas mercadorias e foy aleuantar a fortaleza de Çacotora» (37). Góis também diz que «estando já os negócios de Goa em milhor estado, pelo socorro que lhe viera, chegou ali Christovam de Brito capitão de hũa nao das que vinham de Portugal, debaixo da capitania de dom Garcia de Noronha, o qual partira de Lisboa aos XIX de Abril deste anno de MDXI» (38). A 16 de Outubro de 511, Albuquerque assina um mandado para que o feitor de Cananor entregue ao doutor vigário de Ormuz «a capela que tendes de Çaqotora asy prata como capas e tudo» (39). Em Março de 512, outro mandado para que o feitor de Cochim, Lourenço Moreno, dê a Frei António «que ora veyo de Çacotora» um terço de pipa de vinho, e em Abril do mesmo ano, a Gonçalo Afonso Mealheiro, o mantimento ordenado para cinco moços socotorinos que tinha em guarda para mandar a el-rei (40). Cremos que mais se esclarece o ano do abandono de Socotorá com o mandado de Diogo Mendes de Vasconcelos, capitão de Goa, de 12 de Fevereiro de 512, para que o feitor «Francisco Corbinell» mandasse fazer de vestir a dois moços e duas moças «que vierom de Çocotora a christãos que trouxe Diogo Fernandez» (41). Também em 1512 (?), Gaspar Veloso, escrivão da feitoria de Moçambique, nos apontamentos enviados ao rei, já refere que se desfez Angediva e Socotorá (42). Falta apenas dizer que

---

(37) Correia, *ob. cit.*, T. II, P. I, pág. 177; Góis, *ob. cit.*, P. III, cap.º XXII, fls. 180-181 v.º; Barros, *ob. cit.*, pág. 246: «E tambem lhe havia de obedecer Diogo Fernandes de Beja, quando viesse que ele, Afonso de Albuquerque, tinha enviado a desfazer a fortaleza de Socotorá, como el-rei mandara, vendo servir pouco para o fim que se ordenou de que era capitão Pêro Ferreira que a este tempo era já falecido, sem o ele saber. E levava Diogo Fernandes mais em regimento que, com outros dous navios de sua capitania, de que eram capitães António de Matos e Gaspar Cão, desfeita a fortaleza e recolhida a gente dela nestes navios e na sua nau, andasse naquela costa da Arábia fronteira a Socotorá esperando por ele Afonso de Albuquerque, porquanto fazia fundamento de ir ao Estreito fazer o que acima dissemos. E quando não fosse ter com ele per todo Maio, que era o tempo que podia esperar naquela costa, em tal caso se fosse a Mascate e, não o achando ali, que fosse invernar a Ormuz e pedisse páreas a el-rei e di viesse à Índia per todo Agosto...» e pág. 308: «...no qual tempo também veio Diogo Fernandes de Beja, que como dissemos Afonso de Albuquerque tinha mandado desfazer a fortaleza de Socotorá, e de ir a Ormuz buscar as páreas, o qual negócio ele acabou mui bem...»; Cartas...», vol. I, pág. 76; Sousa Viterbo refere-se a Diogo Fernandes de Beja em «Relações de Portugal com alguns Potentados Africanos e Asiáticos» in «Archivo Histórico Português», vol. II, págs. 453-462; Jean Aubin, «Albuquerque et les Négotiations de Cambaye» in *Mare Luso-Indicum*, cap. VI «L'Ambassade de Diogo Fernandes de Beja». Osório, *ob. cit.*, T. I, col. 885.

(38) *Cartas...*, vol. I, págs. 65, 122-123; Serjeant, *ob. cit.*, pág. 46: «The portugueses finally left Socotora in May 917 H. (A.D. 1511); Correia, *ob. cit.*, T. II, P. I, pág. 199; Góis, *ob. cit.*, cap.º XXII, pág. 181; Maffei, *ob. cit.*, pág. 89; Jean Aubin, «Albuquerque et les Négotiations de Cambaye». *loc. cit.*, pág. 29.

(39) *Cartas...*, vol. VII, págs. 215-216.

(40) *Cartas...*, vol. V, págs. 178 e 181.

(41) *Cartas...*, vol. VII, pág. 11.

(42) *Documentos...*, vol. III, pág. 186; Hugh Tracey, *António Fernandes Descobridor do Monomotapa*, pág. 28.

Diogo Fernandes tudo fez «com muy boom recado e boom cuidado» (43) e que, com a fortaleza, deve ter sido arrasada a igreja de Nossa Senhora da Vitória. Suspeitamos que a demolição da fortaleza de Socotorá, naquela ocasião, favorecia também o monopólio do poder de Albuquerque e afastava um possível regresso à política dos dois estados, com os seus capitães investidos em poderes iguais, e às questões que naturalmente os levavam a perniciosas rivalidades.

Termina assim o breve período da ocupação de Socotorá, mas a desmentir as razões ou interesses dos partidários do seu abandono, Socotorá continuará a ser porto seguro para as armadas portuguesas que actuavam naquela área. São de extraordinário significado os «apontamentos» de 1530 sobre as fortalezas da Índia (44). Contràriamente à política de abandono das ilhas, uma voz sensata recomenda ao rei que as ilhas sejam reocupadas e entregues a donatários, tal como se tinha feito com as ilhas do Atlântico. Creio mesmo que o domínio das ilhas do Índico teria assegurado uma permanência mais duradoira do que a política, que prevaleceu, de fixação nas costas, principalmente no que se refere ao continente asiático, onde o choque de duas civilizações nos trazia manifesta desvantagem. Quanto ao continente africano, para sul do Equador e até mesmo ao Brasil, regiões gentílicas, sem o grau de civilização dos povos do Oriente e dos árabes, a ocupação das costas e penetração era tarefa fácil, como testemunham Angola, Moçambique e o Brasil. Quanto à ocupação dos ilhas ainda hoje o atestam e dão razão ao anónimo autor dos apontamentos as ilhas portuguesas do Atlântico, Timor e até Macau. Aliás eram conhecidas as dificuldades com a manutenção das praças do Norte de África, que, apesar de se encontrarem perto do continente português, tiveram de ser abandonadas.

Transcrevemos o passo daqueles «apontamentos» cujo autor, homem sem dúvida experiente e sábio, talvez um dia se possa ainda identificar: «Ytem Ceylam com suas ilhas que estam derredor de Vosa Alteza de dar (sic) algũu fidalguo pydymdo lhas ou comete las asy como Francisco Pyreyra (45) ou outros que tenham e que nam tenham sendo pera yso e asy a jlha de Sam Lourenço e as jlhas de Penba na costa de Melynde e as jlhas de Malldiua e Socotora porque estam perdidas e conjdas (sic) de enfies a culpa de nam aver crystaos pera a elas porque Ceylam pode honrar e manter hũ e dos homes fidalguos e Malldiua outro e as jlhas de Penba outro e Socotora outro e a jlha de Sam Lourenço tres ou quatro porque de cada banda pode manter e honrar dos ou tres e manter tambem como as jlhas Terceras ou Madeira e que os mouros comem mjlhor ho comeram portugeses e tera as terras seguras e ho coracam descansado de ymjguos a senhorearem».

Neste mesmo documento aconselha-se o rei a mandar povoar a ilha de Santa Helena «porque pouoada sera grande descanso pera as naus que

(43) *Cartas...*, vol. I, pág. 76; Barros, ob. cit., pág. 308.

(44) *Documentos...*, vol. VI, pág. 298.

(45) *Documentos...*, vol. VI, pág. 246; certamente refere-se a Francisco Pereira Pestana.

vem da Yndya e asy sera seguro de nam chegarem a estrangeyros a ela como agora fazem porque ela pouoada acharam trygo que ela da e mujto bom e gados e em ela ha sall como salytre e hua goma como encenso ou almecega...». É também curioso referir a crítica feita logo no início ao pouco tempo de permanência dos capitães, que não passava de três anos, mas que deviam de servir «enquanto ho bem fyzerem e por asento da tera com suas molheres jsto se Vosa Alteza deseja as terras anymentadas e nom destroydas porque capytaes de tres anos sam como vynhas de rrenda e portanto as gentes das terras sabendo esta certeza de tres anos nam tem amor mas cada tres anos temor pelo quall deyxa de vyr e rreceber a fee a que faria conhecer per longo tenpo ho senhor».

Seguindo principalmente Correia, podemos enumerar muitas das armadas que depois do abandono de Socotorá ali fizeram aguada ou invernaram. Albuquerque logo em 1513, tendo partido a 18 de Fevereiro para a conquista de Adem, surge diante de «Çoço» no lugar da antiga fortaleza e encontra cerca de cinquenta mouros fartaques que tinham começado a reconstrução daquela, das casas e hortas. Estes puseram-se em fuga para «Calacea», tendo Albuquerque mandado correr a ilha até àquela banda, para evitar que algum deles passasse à costa e desse notícia da presença da armada (46). Em 1514 Pêro de Albuquerque fez aguada em Socotorá achando a terra em paz. O governador Lopo Soares também ali passou com uma armada de quarenta e três velas, tendo aportado e feito aguada a 8 de Fevereiro de 517. Em 520 o governador manda António de Saldanha aguardá-lo em Socotorá. A armada de 522, que levava a notícia da morte de D. Manuel, foi a Socotorá, onde fez aguada. No ano seguinte Diogo de Melo dirige-se àquela ilha. Por uma carta de Crisna a D. João 3.º, de 27 de Outubro de 523, sabemos que aquele partira de Moçambique num navio de Aires da Silveira com uma armada em que iam setecentos homens afora a gente do mar e que fez aguada em Socotorá. Neste mesmo ano encontrámos referência a Aires da Silva, que se perdeu em Socotorá. Manuel de Macedo em 530, não tomou nenhum porto senão nas Ilhas Primeiras e Socotorá. António de Saldanha, em 531, manda à frente Manuel Vasconcelos com uma galeota, três fustas e catures e que o aguardasse em Socotorá. Diogo da Silveira em 532 também se foi juntar com as fustas em Socotorá.

Em 1541, além de D. João de Castro, o governador Estêvão da Gama parte dos Ilhéus Queimados e em treze dias chegou a Socotorá, onde se reuniram os navios da armada e, estando ali a fazer aguada chegou Henrique Mendes de Vasconcelos (47). Em 542 as fustas que partiram para o Estreito

---

(46) *Cartas...*, vol. I, pág. 205; Castanheda, *ob. cit.*, L.º 3.º, pág. 210; Barros, *ob. cit.*, pág. 314.

(47) Elaine Sanceau, «Uma Narrativa da Expedição Portuguesa de 1541 ao Mar Roxo», in *Studia*, n.º 9, pág. 209: «...e partio o governador dom Esteuão da Guama desta çidade de Guoa ho primeiro de Janeiro com setenta fustas e oito gualiões e duas naos e hũa caravela e tres gualyotas em que leuaua dous mil e trezentos omens boa jemte e como entra-

e tornaram a Goa a 8 de Maio, foram informadas pelo Xeque de Socotorá que no Estreito andavam galés dos Rumes. Aquelas encontraram nas paragens de Socotorá a nau de Martim Afonso de Sousa. No ano seguinte, Pêro Vaz, indo além de Socotorá, toma três zambucos. Em 544, um catur deu novas de dois frades de S. Francisco que tinham ido pregar a Socotorá onde tinham baptizado e convertido quase toda a gente da terra. No ano seguinte chega a Goa o batel de Simão de Melo, carregado de vinhos e azeites, que tendo tomado Socotorá ali encontrara a nau de Jácome Tristão, e juntos tinham partido para Goa. Neste ano de 545 andou no Estreito António Sotomaior com três fustas, o qual indo além de Socotorá tomou uma fusta de esporão que mandou a Goa. Em 547, Misser Bernardo, capitão da nau «Santa Cruz» foi invernar a Socotorá. No ano seguinte parte uma armada fortemente municiada e com regimento de que fossem a Socotorá e aí se juntasse com D. Álvaro de Castro (48). Em 550 o governador mandou ao Estreito Gonçalo Vaz de Távora, capitão de quatro fustas, que fez aguada em Socotorá, ali achando João Gonçalves em um catur...

Mas voltemos a 1527: Martim Afonso de Melo em carta de Malaca para D. João 3.º, diz que, como levava em seu regimento, «sorgy em Çacotora (...) xxbj de Feuereiro omde ffiz agoada rrec(ebi) muita honrra do Xeque que he hy estaa a (quem) toda (a gente) da jlha obedece asy mouros como christãos naturaes da terra; este Xeque he mouro ffartaquy sobrinho delrey de Caxem que he hũ porto da terra de Ffartaque / estes ffartaquys he a mylhor gente que ha nesas partes sam grandes serujdores de Vosa Alteza e nosos amjgos e asy parece nas obras que nos ffazem que em sua terra nos dam tudo o que nela ha e o que nos he necessario pera as nosas armadas e asy nos dam todo o aviso dos Rumes com os quaes elles estam mujto de quebra pela amizade que sabem que connosquo tem / E por yso desejam estroyr os Rumes a eles divia vosa alteza dencomendar muito ao governador o trato desta gente de Fartaque (...). Na ylha de Çacotora ha muitos christãos de geraçam de que ha conversos (...)» e pede Martim Afonso de Melo que o rei «mande prover de um par de clérigos de boa vida e que se construa uma igreja» acrescentando que o «Xeque me disse que era vassalo de vosa alteza» (49).

S. Francisco Xavier também passou em Socotorá, caminho da Índia, em 1542. Nas suas cartas abundam referências aquela ilha, como nas de outros padres da Companhia que andaram pelo Oriente. Da passagem de S. Francisco Xavier, onde quis ficar e não o deixou o governador porque a terra não era habitada de portugueses e receava que os turcos o levassem

---

mos no mar achamos ho vento rrijo e os mares gramdes que muy grão trabalho faziamos noso caminho cheguamos a Çoquotora a treze de Janeiro pera i fazermos nosa aguoada a quall deuera de ser feita muy depressa...»; Leonardo Nunes, *Crónica de D. João de Castro*, pág. 226.

(48) Luís de Albuquerque, *ob. cit.*, págs. 23-25.

(49) *A.N.T.T.*, C.C., P. III, M.º 145, Doc. 115 (Malaca, 26 de Novembro de 1527).

preso, escreveu o Santo que era «tierra desamparada y pobre» além de larga referência ao seu povo e costumes (50).

Sobre as visitas de religiosos à ilha são inúmeros os documentos, que fàcilmente se podem consultar na riquíssima compilação do Prof. Padre Silva Rego, *Documentação para a História do Padroado português no Oriente.* O Padre Francisco de Sousa no seu *Oriente Conquistado* também nos refere a triste situação das gentes critãs de Socotorá e a necessidade de assistência. Por lá andaram muitos padres da Companhia, depois dos Franciscanos, como os Padres Afonso Cipriano, Manuel de Morais, Simão Rodrigues, que se refere aos cristãos da ilha «tiranicamente senhoreados dos mouros» que «es piedad ohir las lastimas destes christianos de Çocotora», invocando o testemunho da verdadeira informação que Martim Afonso de Sousa podia dar. Pede ao rei que ordene aos que vão ao Estreito que no regresso lancem fora da ilha aqueles mouros «que podem ser até trinta em uma casa à maneira de fortaleza» (51). Seria fastidioso enumerar todos os padres que estiveram em Socotorá como, em 1562, os Padres Gaspar Coelho, João Lopes, ali falecido, o Padre Leonardo da Graça, enviado como embaixador, Frei Valério do Loreto, etc.

No traslado de uma carta do Governador de Chaul à rainha, de 18 de Dezembro de 544, dá-se conta de que o Xeque de Socotorá «nom trabalha por fazer ninhũs mouros o mais que faz he algũa moça se a tomão e porem nom hay duujda senão que seria muito serviço de Deus botalo dahy fora, mas nos somos muy pouquos pera tamanha mese como Vossa Alteza quer laurar...» e afirma que em toda a costa não temos outro amigo senão aquele, nem onde se possa acolher um navio de portugueses, e «estaa tam seguro como dentro em Goa». Acrescenta que ali se encontra um frade muito bom homem a quem o Xeque não vai à mão e que tem feito todo o fruto que pode. Que o tem mandado prover e visitar todos os anos «he jsto he o que se agora pode fazer porque o al o averia agora por pouco serviço de Deus (...) porque este Xeque escandilizado o outro dia erão logo os turcos em Caixem rrecolhidos dele que seria a mais prejudicial cousa que podia caa seer». Aconselha o rei a não escrever aquelas cousas «nunca tão determinadamente a ninhũ voso gouernador que ho poem em grande confusão porque diz Vossa Alteza na sua carta que bote logo o Xeque fora / se Vosa Alteza caa tiuesse quinze ou vinte mil homens juntos então podia mandar estas cousas asy asolutamente mas nos ajmda pera embaixadores somos poucos» (52). Os tempos tinham mudado e havia que ter em conta a diplomacia no jogo de interesses e tudo fazer para não perder um porto tão seguro.

---

(50) *Documentação...*, vol. III, pág. 29; *Epistolae S. Francisci Xauierii*, T.I., pág. 124.

(51) *Epistolae...*, T. I, págs. 123-125 e T. II, págs. 24, 30, 39-41; Bragança Pereira, *História Religiosa de Goa*, págs. 199-200, *Missão de Socotorá;* P.e Francisco de Sousa, *ob. cit.*, vol. I, págs. 892-895.

(52) *Epistolae...*, T. II, pág. 41, nota 15.

Por seu lado o Xeque de Socotorá e o rei de Caxem procuravam em nós a força de equilíbrio frente ao perigo turco.

Em 1612 a nau de D. Luís da Gama arriba a Socotorá fundeando nas Duas Irmãs. Os doentes foram enviados para Socotorá numa embarcação dos mouros que se voltou tendo perecido todos (53). Muito ali sofreram os portugueses e as privações foram tantas que naquela ilha e pelo mar morreram mais de quatrocentas pessoas. Segundo Bocarro, em Janeiro de 1614, Gaspar de Abreu de Lima foi por capitão-mor de duas galeotas, sendo capitão da outra António Homem de Azevedo, e levavam ordem de trazer preso o Xeque de Socotorá pelos «insultos e enganos que usou com a nau de Dom Luiz da Gama e gente d'ella».

Outras armadas e naus portuguesas continuaram a fazer escala em Socotorá e, neste ano do IV Centenário da Publicação de *Os Lusíadas* devemos lembrar que Luís de Camões nos dois cruzeiros de 1554 e 1555, provàvelmente ali passou, mas, além da referência no Canto X, estrofe 137 de *Os Lusíadas* e da canção «Junto de um seco, fero e estéril monte...», nenhuma outra se encontra a Socotorá na obra do Poeta.

Em 1786-1787, conforme o documento publicado pelo Prof. Silva Rego, ainda se fala dos cristãos de S. Tomé, da Sé de «Angamali» que teve só «dous Bispos por sufraganeos hum na Ilha de Mansim outro na de Socotorra» (54).

Ao terminarmos este bosquejo, fica-nos Socotorá como símbolo de um erro que já em 1530 merecia a crítica do prudente anónimo dos «apontamentos» enviados ao rei. A experiência colhida nas praças do Norte de África e nas Ilhas Terceiras e Madeira, era exemplo de um caminho que nunca devia ter sido abandonado... Era uma voz lúcida que, infelizmente, não encontrou eco nos que a não souberam ou quiseram entender...

*

Guarda-se na Torre do Tombo, N. A., n.º 800, um livro manuscrito, truncado, da feitoria da fortaleza de S. Miguel de Socotorá, do ano de 1510. Cremos que é o único documento específico da ocupação portuguesa que nos resta. São 41 folhas, 49,5 cm. × 29 cm., do feitor Francisco Saraiva, faltando as folhas, da numeração primitiva, n.os 1 ou 2, 6, 37, 39, 40, 45, 46, 48 e 49, uma vez que o fecho nos refere que o livro tinha 50 folhas, 40 escritas e 10 brancas. Temos assim 38 folhas escritas e apenas se perderam duas.

O manuscrito abrange o período de 24 de Maio de 1510 a 14 de Janeiro de 511. É pràticamente um inventário de quanto havia na fortaleza, revestindo-se de particular interesse os registos da descarga da nau «Omeryo»,

---

(53) António Bocarro, *Década 13...*, págs. 9-10, 181, 235 e 238.

(54) P.e Silva Rego, *ob. cit.*, vol. XI, pág. 855.

certamente a «Meri», aprisionada por Francisco Pantoja. São também referidas as alfaias da igreja de Nossa Senhora da Vitória, como o retábulo de Nossa Senhora da Piedade, dois retábulos pequenos de Nossa Senhora, que tinham ido com todo o necessário na armada de Tristão da Cunha.

Além deste manuscrito há outros dois livros, N. A., n.os 703 e 704, da armada de Duarte de Lemos. O primeiro é do pagamento dos soldos feitos por Gomes de Figueiredo, feitor daquela armada, no ano de 1509. Tem 122 folhas, e, no fim, o auto lavrado em Socotorá na presença de Duarte de Lemos, que também agora se publica. O n.º 704, com 72 folhas é do ano de 1508 e do feitor João de Belas, da mesma armada. Juntaram-se a este, provisòriamente, várias folhas provenientes do núcleo «Fragmentos», que devem ser de outros livros semelhantes e que se perderam.

A.N.T.T., N.A., n.º 80

(Cota antiga: Armário 26 do interior da Casa da Coroa)

Fl. 1

LIVRO DE RECEITA DA FEITORIA DA FORTALEZA DE S. MIGUEL DE SACOTARÁ, ANNO DE 1510

Titulo de todollos mamtymentos de mjlho e
e arroz e grãos e tamaras e ma-
mteyga e acuquer de panella e
acuquer quamdyll que o feytor Fram-
cysquo Sarayua rreçebeo o anno de
b^e e dez e assy azeyte de
jergellym

Item Esteuam de Freitas mylho

Aos xxiiij djas do mes de Majo da dicta eera rreçebeo o dicto feytor dEsteuam de Ffreytas feytor que foy desta forteleza vymte e tres moyos de mylho e vymte e hũ alqueyres suyo e com tera por que assy mamdou o capytam Pero Fferreira ao dicto feytor que os rrçebesse por hũ alqueyre medydo per rressoura o quall alqueyre foy medydo peramte mjm Framcysquo Pays esprivam pella fya per que sse de a rregra aos moradores da fortelleza e leuou o dicto alqueyre vymte e cymquo ffias (?) rrasso o quall mamtymento o dicto feytor rreçebeo assy çuyo como estaua per mamdado verball do dicto capytam

xxiij moyos xxj alqueyres de mjlho

Item trigo

No dicto dja rreçebeo mays o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas vymte e ssete alqueyres de trygo çuyo com tera por que assy mamdou o dicto capytam ao dicto feytor peramte mjm espriuam que o rreçebesse do dicto Esteuam de Freytas /

alqueyres xxbij de trigo

Fl. 1 v.º

Item Esteuam de Freitas arroz

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Ffreytas homze alqueyres darroz çuyo e com tera porque assy mamdou o dicto capytam que hos rreçebesse

xj (...) da (rroz)

Item açuquer de panela

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Eesteuam de Freytas dous alqueyres e meyo daçuquer de panella mall medydos e hũa quarteyrolla em que esta o dicto açuquer

ij alq(ueyres e meyo

Item azeite de gergelim

No dicto dja rreçebeo mays o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũ pouco dazeyte de gergellym que foy medydo peramte mjm espryuam e era meya canada em hũ baryll pequeno

meya canada

Item manteyga

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũa jara gramde chea de mamteyga

j jara gramde chea de mamteyga

Jom de Belas

Item Joam de Belas arroz

Aos tres djas do mes dAgosto da dicta eera rreçebeo majs o dicto feytor do dicto (riscado) de Jam de Bellas feytor da armada do capytam moor Duarte de Lemos e o sacratayro damte elle sseys çemtas e çymquoenta e çymquo medydas darroz acugulladas

bj^eLb madydas

Item
chichirim

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas feytor de hũ mamtymento que se chama chychyrym que sam grãos e mjlho pyllado com hũa sememte preta tudo mesturado çento e satemta e ssete medydas acugulladas

c^{to}Lxxbij medydas

Item
açuquer

No dicto dja rreçebeo o dicto feytor do feytor Jam de Bellas treze alqueyres e quarta daçuquer pera sse despemderem com hos doemtes da fortelleza /

açuquer xiij alqueyres

Fl. 2 (3)
Item
grãos

No dicto dia rreçebeo mays o dicto feytor do dicto Jam de Bellas feytor nouenta medydas de grãos acugulladas

1R medydas de grãos

Item
mylho

No dicto dia rreçebeo mays o dicto feytor do dicto Jam de Bellas hoytemta medydas de mjlho acugulladas has quays mjll e duas medydas nestas quatro adyçoys comteudas dos dictos mamtymentos ho dicto feytor rreçebeo do dicto Jam de Bellas per mandado do capitam mor Duarte de Llemos pera mentymento desta fortelleza as quays mjll e duas medydas acugulladas leua cada medyda dellas trymta e hũa ffiadas por que o dicto feytor da a rregua ahos moradores da fortelleza

Lxxx medydas de mjlho

Item
rrecepta per dyueda a Pero Ferreira de farynha

24
.5
120
480 Fl. 2v.º
600

Aos bij djas do mes dAgosto de b^{c} e dez rreçebeo o dicto feytor hũa pypa de farynha que foy de Pero Fferreira que Deus aja capytam que foy desta fortelleza de Samjgell a quall ho capytam mor Duarte de Lemos mandou ao feytor Ffrancisco Sarayua e a mjm Ffrancisco Payz esprivam da feytorya da dicta fortelleza que por quamto erra velha e sse poderya / danar que a comprasse o dicto feitor pera el Rey nosso senhor e sse desse de rregra ahos moradores da dicta fortelleza e que fosse avalyada ho (?) que bem podya valler e peramte o dicto feytor e mjm esprivam foy a dicta pypa de farynha medyda e sse achou nella vymte e quatro alqueyres hos quays per tres pessoas da dicta fortelleza e o dicto feytor e mjm esprivam as dictas pessoas foram ajuramentadas ahos samtos avamgelhos que bem e verdadeyramente avalyasem hos dictos vymte e quatro alqueyres de farynha e per elles todos tres foy dicto que valyam hos dictos vymte e quatro alqueyres de farynha tres mjll rs. a rrezam de cemto e vymte e cymquo rs. alqueyre a quall ho dicto senhor a de pagar ao dicto defumto como dicto he.

j pipa

Item
Duarte Teixeira
mylho

Aos xxbj djas do mes dOutubro de b^{c} e dez rreçebeo o dicto feytor de Duarte Teyxeyra feytor do dicto senhor na çydade de Melymde quatro çemtos e nouenta e ssete fardos de mjlho da medyda da dicta çydade de coremta pamyas fardo /

iii^{c}j 1Rbij fardos de mjlho

Fl. 3 (4) Item
Duarte Teixeira
arroz

No dicto dja rreçebeo o dicto feytor mays do dicto Duarte Teyxeyra feytor vymte fardos darroz por pyllar de coremta pamyas fardo que he a medyda da dicta çydade

xx fardos darroz por pylar

Item
recepta per compra azeite de gergelim

Aos xxbiij djas do mes dOutubro de b^{c} e dez rreçebeo o dicto feytor trymta canadas dazeyte de jergelym que comprou pera a dicta fortelleza per mandado do capytam /

azeyte de jergelym xxx canadas

Fl. 4 (5)

(Titulo das) tamaras que pagam hos lugares
da jlha de Cacotora que tem
ffecto pazes de pareas a el Rey nosso
senhor em cada hũ ano que o feytor
Francysquo Sarayua rreçebeo o ano
de b^{c} e dez

Item (pa)res tamaras	Aos xiiij djas do mes dAgosto da dicta eera rreçebeo o dicto feytor trezemtos ffardos de tamaras que pagaram os lugares da dicta Jlha de pareas ao dicto senhor o dicto ano /	iij^{e} fardos de tamaras
Fl. 6 (7)	Titulo da artelherya e coussas meudas dalmazem e poluora e pylouros de chumbo de bercos e ffalcoys que o feytor Framcysquo Sarayua rreçebeo de Steuam de Freytas o ano de b^{c} e dez	
Item Esteuam de Freitas per entrega bercos de metali	Aos xxb djas do mes de Mayo da dicta eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas vymte e noue bercos de metall e hu falcam de metall	xxx peças
Item camaras de metall	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas homze camaras de metall — a saber — hoyto dos dictos bercos e tres do dicto falçam	xj peças
Item bercos de fero e camaras deles	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Ffreytas dozanoue bercos de ffero com çemto e trymta e tres camaras de fero dos dictos bercos	c^{to} (...)ij peças
Item bombardas e camaras	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas cymquo bombardas grossas — a saber — duas de camello gorneçydas e houtras duas de çepo e hua ssem coronha com çymquo camaras de fero e dellas ssas e hũa quebrada	xj peças
Item falcões de fero e camaras	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Ffreytas çymquo ffalcoys de ffero — a saber — quatro que estauam na fortelleza e hũ que foy do nauyo Sam jũgam com quymze camaras de fero delles /	xx peças
Fl. 6 v.º Item Esteuam de Freitas bombardas de mouros	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũa bombarda de mouros com quatro camaras de fero della	b peças
Item syno e almofariz com sua mão	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũ syno meam gorneçydo e hũ almofaryz de metall quebrado com a mão de fero de pyssar poluora	ij peças
Item labardas	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas dozassete labardas	xbij peças
Item lamças	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas çemto e hoytenta e seys lamcas — a saber — hoytenta e hũa lamcas com feros e çemto e cymquo astes sem feros	c^{to} lxxxbj peças
Item feros de lamças	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas çemto e çymquo feros de lamcas	c^{to}b peças
Item espimgardas e formas delas	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas doze espygardas com hoyto formas das dictas espymgardas	xx peças
Item fyuelas	No dicto dja rreçebeo mays o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas çemto e ssasemta e hoyto fyuellas pequenas de gorneçer couraças	c^{to} Lxbiij peças

Item setas	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hoyto çemtas e nuuemta e hoyto ssetas dalmazem — a saber — quatroçemtas e hoytemta e duas com feros e quatroçemtas e dozasseys sem feros /	biij^c lRbiij peças
Fl. 7 (8) Item (...) de Freitas	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas ssasemta e ssete sseruylheyras e duas dellas quebradas e quatorze quastos rredomdos e doze quapaçetes	LRiij peças
Item bestas	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas trymta bestas — a saber — çymquo com seus armatostes e quymze com seus poleatos e dez cymtos e dez de garucha gornecydas	xxx peças
Item piastroes	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas cymquoemta e dous pyastrões com ssuas espaldas — a saber — trymta e tres quebrados com ssuas espalldas e dozanoue com ssuas espaldas quebradas	Lij peças
Item espaldas	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas tres espaldas e hũ peyto e dous corpos de couracas quebradas velhas — a saber — duas espaldas quebradas	bj peças
Item babeiras	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas vymte e quatro babeyras quebradas	xxiiij peças
Item aldrabas iij e esoparos e de colheres iij e de prumos j e maçetas j e hũa escoda sete piques e hũ quamartel	No dicto dja rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas tres aldrabas e sete escoporos e tres colheres de pydreyro e hũ prumo com sua noz e hũa maçeta e hũa escoda e ssete pyquoys — a saber — quatro pequenos e tres gramdes e hũ quamartell /	xxb peças
Fl. 7 v.° Item Esteuam de Freitas	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas duzemtas e ssassemta e sseys emxadas e pas dabayxys davellar e emxadoys e allferces e houtras pas davellar — a saber — coremta enoue emxadas sas e duas quebradas e doze emxadoys e çemto e cymquoemta e sseys paas dabayxys davellar e dozoyto paas outras davellar e vymte e noue allferçes e dous rrodos de fero	ij^cLxbiij peças
Item	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas tres pes de cabra de fero e hoyto cutellos de despemça e sseys arpõys e hũ ferolho com ssua fechadura e duas bragas de fero e homze alauamquas gramdes e hũa pequena e hũ cadeado e hũ grylamdeo de fero	xxxb peças
Item	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas vymte e quatro babeyras quebradas e vymte e sseys peytos quebrados e ssem espaldas e hũ forno de cobre de cozer pãoo e trymta e hũ quamdyeyros de fero e homze martellos e dez potes de cobre — a saber — çymquo ssaos e çymquo quebrados e majs noue qualdeyroys de cobre quebrados /	c^{to} xij peças
Fl. 8 (9) Item	No dicto dja rreçebeo o dicto Esteuam de Freytas çymquo chapas de bombarda grossa e tres de bamcos de bercos e homze quamartes e hũa sertam de fero e hũ tacho quebrado de cobre e houtro tacho de cobre com o cabo de fero quebrado e hũa qualdeyra de cobre velha e duas qualdeyras de cobre de companha gramdes e hũ como quastycall dos mouros e seys espetos de fero	xxxij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas vymte e seys trabelhos de prysam e doze grilhorys e hũa besta de prysam com seu cadeado e sete cadras de scotilha e hũa cadea coremte de prysam e çymquo pycheys destanho quebrado e tes (sic) sam capas destes çymquo

liij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas noue pedaços de fero de hũa gornyçam de hũa bombarda grossa e dous pedacos de fero houtros e dous rrabollos de amollar navalhas e duas gamellas e vymte e sseys formas (?) de pão e tres escudellas e quatro talhadores de pão e duas sseras hũa de Portugall gorneçyda e houtra de mouros desgorneçyda /

L peças

Fl. 8 v.º
Item
Esteuam de Freitas

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas quatro padeyses e sseys tauolhachynhas e hũ rrastro dostras e hu fardo de breu da tera e tres barys em arcados — a saber — dous gramdes e hũ pequeno

xb peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas treze machados e trymta e çymquo baçyas de cobre — a saber — dozasseys ssaas e dozanoue quebradas e tres maras de fero de quebrar pedra

Lj peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas quatorze baras de fero — a saber — tres baras de quatro dobras e cymquo baras de tres dobras e duas baras de duas dobras e hũa bara de tres dobras e tres baras de duas dobras

xiiij peças

Fl. 9 (10)
Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hua cayxa de barbeyro com tres naualhas e hũ pemtem e hũas tysouras e hũa pedra dafyar naualhas e hũ estoyo com duas lamçetas de samgrar e tres arcas duas com fechaduras e hũa de ter cousas de botyqua /

xiij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũa tysouras e hũa torques dous malhos de fero tres tanazes de fero e quatro craueyras e hũa çafra compryda de folles e hũa bygorna dous martellos de mãoo da fereryaa da dicta fortalleza

xb peças

Item

No dicto rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũa tysoura e hũa torques e hũa tanaz e hũa lyma hũ dedaço doutra lyma e hũa bygorna e hũ martello de pena e hũ peyto de pyssar esmeryll e hũ rraspador de hũ pomcam e hũ allferçe e hũ pedaço de chumbo

xij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas tres mjll e trezemtos e quymze pylouros de chumbo — a saber — duzemtos e hoytemta e hũ pylouros de falcam e tres mjll e trymta e quatro de berços e assj rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas çemto e nouemta e quatro pedras de bombarda grossa /

iij iij^{c} xb peças
c^{to} LRiiij peças

Fl. 9 v.º
Item
Esteuam de Frejtas

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor dr dicto Esteuam de Freytas vymte çymquo barys de poluora — a saber — vymte pequenos e çymquo gramdes e hũ baryl com hũa pouca de poluora de espymgarda e hũa jara de coura com hũa pouca de poluora

xxbij peças

Item

Aos bj djas do mes dAgosto de bº e dez rreçebeo o feytor Framçysquo Sarayua de Jam de Bellas feytor da armada do capytam moor Duarte de Lemos dous barys de poluora da que o dicto Jam de Bellas trouxe de Purtugall

ij peças

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas çymquo jaras de poluora das que se tomou na naao Omeryo / — b peças

(Fl. 10 (11) em branco)

Fl. 10 v.º

Titulo das baçyas darame dalampa(das)
e houtras baçyas darame mourysquas
e assy houtras pessas darame e a-
ssy pays destanho e chumbo peque-
nos que o feytor Framçysquo Saray-
ua rreçebeo dEsteuam de Freytas o anno
de b^{c} e dez

Item
Entrega per Esteuam de Freitas — Aos xxbj djas do mes de Mayo da dicta eera rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas seys baçyas darame — a saber — tres baçyas dalampadas gorneçydas e hũ baçyo gramde e duas baçyas mourysquas darame — a saber — hũa gramde e houtra pequena — bj peças

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto ffeytor do dicto Esteuam de Freytas quatro pesas de mouros pequenos darame — iiij peças

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas duzemtos e nouemta e hoyto pays destanho e chubo (sic) pequenos — ij^{c} LR b(iij) (peças)

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũa pasta de sseys pays destanho e chumbo e quatro pedaços de chumbo pequenos e hũ riscado destes quatro gramdes / — x peças

Fl. 11 (12)

Titulo de todollos panos quamdequys
e bertamgys largo e estreytos
emrrollado pretos e bramcos e a-
zuys e vermelhos dalgodam que se des-
caregaram da naao Omeryo e asy
houtras que estauam na casa da fey-
torya que o feytor Framçysquo Saray-
ua rreçebeo de Esteuam de Freytas
o ano de b^{o} e dez

Item
Esteuam de Freitas — Aos xxbij djas do mes de Mayo da dicta era rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas dous mjll e trymta e hũ panos bertamgys pretos largos dalgodam — ij xxxj peças

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas nouemta e seys panos bertamgys pretos emrrollados estreytos dalgodam — LRbj peças

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas coremta bertamgys vermelhos emrrollados estreytos — R peças

Item — Aos çymquo djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hoytemta quamdequys azuys emrrollados entreytos dalgodam e hũ delles rotto que estauam na casa da feytorya / — Lxxx peças

Fl. 11 v.º
Item
Joam de Belas

Aos iij djas do mes dAgosto de b^c e dez rreçebeo o dicto feytor de Jam de Bellas feytor da armada do capytam moor Duarte de Llemos e sacratayro damte elle satemta e hoyto panos quamdaquys pretos dalgodam largos que vyeram de partes a Nosa Senhora de Bellem das dez que se pera eella arrecadaram da dicta naao que ao dicto feytor foram emtreges por del Rey nosso senhor — (...)

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas dous quamdequys e meo bramcos dalgodam estreytos que vyeram de partes a Nosa Senhora de Bellem que ao dicto feytor foram emtreges por do dicto senhor — ij peças meio

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas quatro panos vermelhos de dous sellos bramcos quada pano — iiij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas hoytemta e hoyto panos quamdequys bramcos estreytos emrrollados dalgodam — Lxxxbiij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feutor do dicto Jam de Bellas vymte e hoyto panos vermelhos dalgodam como betamgys / — xxbiij peças

Fl. 12 (13)
Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas trymta e çymquo quamdequys pretos largos dalgodam que vyeram de partes a Nosa Senhora de Bellem que ao dicto ffeytor foram emtreges por do dicto senhor — xxxb peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas quynhemtos e çymquoemta panos quamdequys pretos largos dalgodam — b^c L peças

Item

No dicto dja rreçebeo o dicto feytor majs do dicto Jam de Bellas feytor vymte e quatro quamdequys e meio pretos largos dalgodam que fforam das partes que Jam de Freytas perdeo por e ser (?) em seu ofycyo de codrylheyro que foy da dicta naao Omeryo que ao dicto feytor foram emtreges por do dicto senhor — xx iii e meio peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas hũ pano vermelho dalgodam como bertamgyll que foy das partes do dicto Jam de Freytas que ao dicto feytor foy emtrege por do dicto senhor / — j peça

Fl. 12 v.º
Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas hũ quamdequym e tres quartos doutro bramco dalgodam que foram das partes do dicto Jam de Freytas que perdeo que ao dicto feytor foram emtreges por do dicto senhor — j peça iij quartos

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas hũ pano vermelho que foy das partes de Nosa Senhora de Bellem que ao dicto feytor foy emtregue por do dicto senhor / — j peça

Fl. 13 (14)

Titulo de todollos beyrames largos e
estreytos e cachas de hourellas
de sseda bramcas dalgodam que
se descaregaram da nao Omeryo
que o feytor Framcysquo Sarayua
rreçebeo o ano de b^c e dez

Item
Esteuam de Freitas

Aos xxbiij djas do mes de Mayo da dicta eera rreçebeo o dicto ffeytor dEsteuam de Ffreytas duzemtos e hoytemta e seys beyrames largos bramcos dalgodam — ij^c lxxxbj peças

Item
660

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Fffreytas trezemtos e satemta e quatro beyrames estreytos e cachas dalgodam bramcas com hourellas de seda e sam das dytas cachas com hourellas de seda cemto e trymta — iij^{c}lxxiiij peças

Item
Joam de Belas

Aos dous djas do mes dAgosto da dicta eera rreçebeo o dicto feytor de Jam de Bellas çemto e nouenta e tres beyrames largos bramcos dalgodam — c^{to}lRiij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto ffeytor do dicto Jam de Bellas çymquo beyrames e hũ quarto largos bramcos dalgodam que foram das partes que Jam de Freytas perdeo pera el Rey nosso senhor / — b e j quarto peças

Fl. 13 v.º
Item
Joam de Belas

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas çemto e hũa cachas bramcas dalgodam com hourellas de sseda — c^{to} j (peças)

Item

No dyto dja rreçebeo majs o dicto ffeytor do dicto Jam de Bellas hũa cacha e tres quartos doutro das partes que Jam de Ffreytas perdeo pera el Rey nosso senhor — j peça iij quartos

Item

No dyto rreçebeo majs o dyto feytor do dyto Jam de Bellas ssete beyrames e meyo largos dalgodam bramcos que vyeram de partes a Nosa Senhora de Bellem os quays panos foram emtregues ao dicto feytor por del Rey noso senhor — bij e meio peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dyto Jam de Bellas vymte e hua cachas dalgodam bramcas que vyeram de partes a Nosa Senhora de Bellem e foram emtregues ao dyto feytor del Rey noso Senhor / — xxj peças

(Fl. 14 (15) em branco)

Fl. 14 v.º

Titulo das toalhas bramcas de lystras
pretas e lystras bramcas de seda
que se descaregaram da naao Omeryo
que o feytor rreçebeo o ano de b^{c} e
dez

Item
Esteuam de Freitas

Aos xxjx djas do mes de Mayo da dyta eera rreçebeo o dicto feytor dEsteuam de Freytas nouemta e tres toalhas bramcas dalgodam de lystras pretas e bramcas de sseda — lRiij peças

Item

Aos bj djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas vymte e seys toalhas bramcas dalgodam — a saber — quinze bramcas ssem bamdas e çymquo de lystras azuys e vermelhas e sseys com bamdas vermelhas e das dytas quymze e hũa de bamdas bramcas que estauam na cassa da feytorya / — xxbj peças

Fl. 15 (16)

Titulo de todallas tafeçyllas de lystras de
sseda e dalgodam e houtras em-
papelladas e houtras de bayxa ssor-
te pretas e assy azuys bargamtes
e houtras de lystras de sseda bramca
meudas dalgodam que sse descarega-
ram da naao Omeryo e assy que esta-
uam na cassa da feytorya que o feytor
rreçebeo dEsteuam de Freytas o ano
de b^{c} e dez

Item Esteuam de Freitas — Aos xxjx djas do mes de Mayo da dicta eera rreçebeo o feytor do dicto Esteuam de FFreytas quatro çemtas e ssasemta e noue tefecyllas dalgodam de lystras de sseda bramca meudas — iiij^{c}Lxix peças

Item — No dicto dja rreçebeo mays o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas duas mjll e ssete çemtas e dez tafecyllas pretas dalgodam de bayxa ssorte — ij̄ bij^{c}x peças

Item — Aos biij djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas trymta e sseys taffeçyllas e meya azuys bargamtes de bayxa sorte dalgodam que estauam na cassa da ffeytorya — xxxbj peças meia

adiante vai a soma ao todo /

Fl. 15 v.° Item Esteuam de Freitas — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas dez tafeçyllas azuys bargamtes rrotas e velhas que estauam na cassa da feytorya — x peças

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas *(tres palavras riscadas)* taffecyllas pretas de tres marcas vermelhas pano duas tafecyllas dalgodam que estauam na casa da feytorya — ij peças

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feitor do dicto Esteuam de Freytas sete tafecyllas estreytas azuys dalgodam que estauam na casa da feytorya — bij peças

(Soma das seis adiçoes atras — iij̄ ij^{e}xxxiiij^{o} peças meia)

Item Joam de Belas tafeçylas que começa a soma das tafecillas que faz diamte ao todo — Aos iij (6?) djas do mes dAgosto de b^{o} e dez rreçebeo o feytor Framçysquo Sarayua do dicto Jam de Bellas duas mjll e ssete çemtas e satemta e duas tafecyllas pretas dalgodam de bayxa sorte — ij̄ bij^{e} lxxxij peças

Item tafecilas — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas çemto e coremta e hũa tafecyllas dalgodam com lystras de sseda bramca — c^{to}Rj peças

Item tafeçilas — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas satemta e ssete tafeyllas dalgodam empapelladas — Lxxbij peças

adiamte / — 2990

Fl. 16 (17) Item (Joam) de Belas tafeçilas — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas çymquoemta e noue tafecyllas e meya pretas dalgodam de bayxa ssorte que foram das partes que Jam de Freytas codrylheyro que foy da naao Omeryo perdeo que ao dicto feytor fforam emtreges por del Rey nosso senhor — lix meia peças

Item tafecilas — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas feytor hoytemta e çymquo panos tafeçyllas dalgodam pretas de bayxa ssorte que vyeram de partes a Nossa Senhora de Bellem que ao dicto feytor foram emtreges por do dicto senhor — Lxxxb peças

Item tafecilas — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas dozasseys tafecyllas de lystras de sseda meudas bramca que vyeram de partes a Nosa Senhora de Bellem que ao dicto feytor foram emtreges por do dicto senhor — xbj peças

Item tafecilas — No dicto dja rreçebeo o dicto feytor do dicto Jam de Bellas çemto e coremta e ssete tafecyllas pretas dalgodam de bayxa ssorte que vyeram de partes a Nossa Senhora de Bellem que ao dicto feytor foram emtregues por do dicto senhor — c^{to} Rbij peças

Item tafecilas — No dicto dja rreçebeo o dicto feytor do dicto Jam de Bellas trymta e hua tafecy^{ll}as de sseda e algodam — xxxj peças

uer diamte na vollta / — 338 1/2

Fl. 16 v.° Item tafecilas — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas hũa tafecylla de sseda e algodam que foy das partes de Jam de Freytas que ao dicto ffeytor foy emtrege por do dicto senhor — j peça

Item tafecilas — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas hũa tafecyla de sseda e dalgodam que veyo de partes a Nossa Senhora de Bellem aue ao dicto feytor foy emtrege por del Rey nosso Senhor — j peça

Soma desta tafecillas destas duas folhas atras ao todo iij iij^{o} xxx peças meia — a saber — iij Lxiiij peças meia pretas dalgodam de baixa sorte
e Lxxbij empapelladas
e as cIR peças dalgodam com listras de seda

fl. 16 / 17 /

Fl. 17 (18)

Titulo dos panos quagadys pymatados pretos
de pymtas azuys que se descaregaram da
naao Omeryo que o feytor rreçebeo dEsteuam
de Freytas o ano de b^{o} e dez

Item Esteuam de Freitas — Aos dous (?) djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas quatro cemtos e hoytemta çymquo panos quagadys pymtados de pymtas azuys pretos e dalgodam *(estas duas palavras estão riscadas)* / — iiij^{c} lxxxb peças

Fl. 17 v.°

Titulo de todollas byspycas bargamtes dalgodam
que se descarregaram da naao Omeryo que o
feytor rreçebeo dEsteuam de Freytas o ano de
b^{c} e dez e asy outras que estauam na casa da feytorya

Item Esteuam de Freitas — Aos hoyto djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas coremta e sete byspyças bargamtes dalgodam — Rbij peças

Item 669 1/2 — Aos biij djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Ffreytas sseysçemtas e vymte e duas e meia byspyças dobradas dalgodam bargamtes que estauam na casa da feytorya / — bj^{c} xxij e meia peças

Fl. 18 (19)

Titulo de todollos caçutos pymtados de muytas
cores vermelhos que sse descaregaram da
nao Omeryo e assy houtros que esta-
uam na cassa da feytorya que o feytor
rreçebeo dEsteuam de Freytas o ano de b^{c} e
dez

Item
Esteuam de Freitas

Aos biij^{o} djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo o dyto feytor do dicto Esteuam de Freytas mjll e çemto e cymquoemta e hũ panos caçutos dalgodam de muytas cores pymtados — jc^{to}lj peças

Item
1503

Aos biij ^{o} djas do dicto mes e era sobredicta rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas trezemtos e cymquoemta e dous panos caçutos dalgodam — a saber — trezemtos e coremta e hũ gramdes e homze pequenos pymtados vermelhos que estauam na cassa da feytorya que Afonso dAlbuquerque capytam moor deyxou nesta fortelleza / — iij^{c} lij peças

(Fl. 18 v.^{o} em branco)

Fl. 19 (20)

Titulo dos panos fambulles dalgodam que
se descaregaram da naao Omeryo que o
feytor rreçebeo dEsteuam de Freytas
o ano de b^{c} e dez e assy comqunas
dalgodam

Item
Esteuam de Freitas

Aos biij ^{o} djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas satemta e quatro panos ffambulles dalgodam — lxxxiiij peças

Item

No dyto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas satemta e çymquo panos qumqunas dalgodam / — lxxb peças

(Fl. 19 v.^{o} em branco)

Fl. 20 (21)

Titulo de todollas teadas bramcas
dalgodam grossas em pecas
e assy dotes delgados dalgodam
que sse descaregaram da naao Omery-
o que o feytor Framçysquo Sarayua
rreçebeo o ano de b^{c} e dez

Item
Esteuam de Freitas

Aos biij djas do mes de Junho da dicta era rreçebeo o dicto feytor dEsteuam de Freytas quatro mjll e duzemtas e hoytemta e quatro teadas grossas em pecas dalgodam — iiij ij^{c} Lxxxiiij peças

Item
Joam de Belas
adiamte vai a soma ao todo na volta

Aos iiij djas do mes dAgosto da dicta era rreçebeo o dicto feytor de Jam de Belas feytor trezemtos e trymta e seys panos dotes delgados dalgodam — iij^{c}xxxbj peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas quatro mjll e duzemtos e ssasemta e hoyto panos teadas bramcas grosas dalgodam em pecas — iiij ij^{c}Lxbiij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas nouemta e hũa teadas grossas bramcas dallgodam em pecas que fforam das partes que Jam de Freytas codrylheyro perdeo que ao dicto feytor foram emtreges por del Rey nosso senhor / — lRj peças

Fl. 20 v.^{o}
Item
Joam de Belas

No dicto dja rreçebeo o dicto feytor do dicto Jam de Bellas ssete panos dotes delgados dalgodam que foram das partes do diclo Jam de Freytas que ao dicto feytor foram emtreges por do dicto senhor — bij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas çemto e trymta teadas bramcas grossas dalgodam em pecas que vyeram de partes a Nosa Senhora de Bellem que ao dicto feytor foram emtreges por do dicto senhor — c^{to}xxx peças

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas dez panos dotes delgados dalgodam bramcos que vyerem de partes a Nossa Senhora de Bellem que ao dicto feytor foram emtregues por do dicto senhor — x peças

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas çemto e hoytemta e quatro teadas grossas dalgodam das partes de Nossa Senhora de Bellem que ao dicto feytor foram emtreges por do dicto senhor — cᵗᵒLxxxiiij peças

Item — No dicto dja rreçebeo mays o dicto feytor do dicto Jam de Bellas hũa teada delgada que tambem veyo de partes a Nossa Senhora de Belem que ao dicto feytor foy emtrege por do dicto senhor — j peça

Fl. 21 (22) em branco e 21 v.º

Fl. 22 (23)

Vall esta folha de teadas iiij bjº lxxiiijº peças
e de dotes delgados iijᶜ Liij peças
(...) todo que rregisto de Joham de Belas /

Titulo dos panos de lam como mamdyl e
assy panos aramuzenos pretos dall-
godam que se descaregaram da naao
Omeryo que o feytor rreçebeo dEsteuam
de Freytas o ano de bᶜ e dez

Item Esteuam de Freitas — Aos biij djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo o feytor do dicto Esteuam de Freytas seys panos de llam lystrados de cores — bj peças

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas dous panos aramuzenos pretos dalgodam / — ij peças

Fl. 22 v.º

Titulo de todallas pecas de cotonyas bram-
cas grossas dalgodam pera vellas de
naos que sse descaregarem da naao Omeryo
que o feytor rreçebeo dEsteuam de Freytas
o ano de bᶜ e dez

Item Esteuam de Freitas — No dicto dja rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas tres mjll e duzemtas e hoytenta e ssete peças de cotonyas bramcas dalgodam grossas pera vellas de naaos — iij ijᶜ lxxx bij peças

Item Joam de Belas — Aos iiij djas do mes dAgosto da dicta eera rreçebeo mays o dicto feytor do dicto Jam Jam de Bellas tres mjll e çemto coremta e seys panos cotonyas bramcas grossas dalgodam — iij cᵗᵒRbj peças

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas sasemta e seys cotonyas bramcas grossas dalgodam e mea as quays foram das partes que Jam de Freytas perdeo que foram emtregues ao dicto feytor por del Rey noso senhor — Lxbj e meia peças

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas nouemta e çymquo cotonyas bramcas grossas dalgodam que vyeram de partes a Nossa Senhora de Bellem que foram emtregues ao dicto feytor por do dicto senhor — LRb peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas çemto e cymquoemta cotonyas grossas bramcas dalgodam que vyeram de partes a Nosa Senhora de Bellem que foram emtregues ao dicto feytor por do dicto senhor / — c^{to}l peças

Fl. 23 (24)

Soma 345 $^1/_2$ de Joham de Belas sobre mente (?)

Fl. 23 v.º

Titulo de todollos panos mamtezes pretos
dalgodam que se descaregaram da
naao Omeryo que o feytor Framçysquo
Sarayua rreçebeo dEsteuam de Freytas
o ano de b^c e dez

Item Esteuam de Freitas

Aos biij djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo majs o dyto feytor do dicto Esteuam de Freytas mjll e noueçemtos e doze panos mamtezes pretos dalgodam — j̄ ix^{c}xij peças

Item

Aos ix djas do dicto mes e era rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hoyto panos mamtezes pretos rrotos dalgodam que estauam na cassa da feytorya — biij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas quatro panos mamtezes pretos dalgodam que estauam na cassa da feytorya — iiij peças

soma 1924 peças /

Fl. 24 (25)

Titulo de todollas byspycas pretas emçera-
das dobradas que se descaregaram
da naao Omeryo que o feytor Framçy-
squo Sarayua rreçebeo dEsteuam
de Freytas o ano de b^c e dez

Item Esteuam de Freitas

Aos biij djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo mays o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas mjll e seysçemtas e çymquoemta e tres byspycas e mea emçeradas pretas e dobradas — j̄ bj^{c}liiij meia peças

Item

Aos ix djas do dicto mes e era rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas dozoyto dyspycas e meja dobradas e emçeradas dalgodam que estauam na cassa da feytorya / — xbiij e meia peças

Soma 1672 peças

Fl. 25 (26)

Titulo de todollos panos lecras dalgodam
que se descaregaram da naao Omeryo
que o feytor Framçysquo Sarayua
rreçebeo de Esteuam de Freytas o ano
de b^c e dez

Item Esteuam de Freitas

Aos ix djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo o dicto feytor çemto e çymquoemta e noue panos lecras dalgodam / — c^{to}Lix peças

Fl. 25 v.º

Titulo de todallas capas de chaull pymta-
das dalgodam que se descaregaram
da naao Omeryo que o feytor rreçebeo
dEsteuam de Freytas o ano de b^c e
dez

Item
Esteuam de Freitas

Aos ix djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas vymte e seys capas chaull pymtadas dalgodam

xxbj peças

Item
Joam de Belas

Aos iiij do mes dAgosto da dicta eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Jam de Bellas vymte e çymquo capas dobradas pymtadas de chaull /

xxb peças

Fl. 26 (27)

Titulo de todollos panos xarquezes azuys e pretas dalgodam com bamdas de sseda que se descaregaram da naao Omeryo que o feytor Framçysquo Sarayua rreçebeo dEsteuam de Freytas o ano de b^{c} e dez

Item
Esteuam de Freitas

Aos ix djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas trezemtas e noue xarquezas — a saber — duzemtas e coremta e noue pretas e ssassemta azuys com bandas de sseda largas e estreytas /

iij^{c}ix peças

Fl. 26 v.°

Titulo de todollos xabones azuys e bramcos e pretos dalgodam com bandas vermelhas que se descare garam da naao Omeryo que o feytor Framçysquo Sarayua rreçebeo dEsteuam de Freytas o ano de b^{c} e dez

Item
Esteuam de Freitas

Aos x djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo o dyto feytor do dicto Esteuam de Ffreytas hoytoçemtos e coremta e sete xabones azuys dalgodam com bamdas vermelhas

biij^{c}Rbij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas de xabones bramcos de lystras vermelhas sasemta panos dalgodam

Lx peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Ffreytas mjll e hoytoçemtos e dezonoue xabones pretos dalgodam com bamdas vermelhas

j̄ biij^{c}xix peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas çemto e vymte e hũ panos azuys bargamtes dalgodam que estauam na casa da feytorya xabones

c^{to} xxj peças

soma 2847 peças /

Fl. 27 (28)

Item
Esteuam de Freitas

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas çemto e homze panos pretos xabones dalgodam que estauam na casa da feytorya

c^{to}xj peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas dous myll e çemto e noue panos xabones bramcos de lystras azuys

ij̄c^{to}Lxxix peças

Item

No dicto dia rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas duzemtos e ssasemta e sseys panos xabones de lystras vermelhas dalgodam que estauam na casa da feytorya

ij^{c}Lxbj peças

Soma de sabones majs ij̄b^{c}Lxbj peças /

2189
111
266
2566

Fl. 27 v.º

Titulo de todollos panos mamdys dalgo-
dam pretos e doutras
ssortes assy como xabones dalgo-
dam que se descaregaram da naao
Omeryo que o feytor Framçysquo
Sarayua rreçebeo de Jam de Bellas
o ano de b^c e dez

Item
Joam de Belas

Aos iiij djas do mes dAgosto da dicta eera rreçebeo mays o dicto feytor do dicto Jam de Bellas mjll e sseys çemtos e cymquoemta e hoyto panos mamdys dalgodam que sam asy como xabones pretos porque eu espryuam hos vy e dou de mjm ffe que os dictos panos mamdys sam assy como os xabones que neste lyuro estam rreçeytados que o dicto feytor rreçebeo dEsteuam de Freytas — jbj^{e}lbiij peças

Item

No dicto dya rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas vymte e dous panos mamdys mogaça dalgodam que sam assy como xabones pretos — xxij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas trymta e çymquo panos mamdys dalgodam que sam assy como xabones hos quays foram de Jam de Freytas que perdeo e foram emtregues ao dicto feytor por del Rey noso senhor / — xxxb peças

Fl. 28 (29)
Item
1865

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas çemto e çymquoemta panos mamdys dalgodam que sam asy xabones que vyeram de partes a Nossa Senhora de Bellem que foram emtregues ao dicto feytor por del Rey noso senhor — c^{to}L peças

Soma ao (to)? destes
panos mamdjs
atras j biij^{c}Lxb peças

1658
22
35
150
1865 /

(Fl. 28 v.º em branco)

Fl. 29 (30)

Titulo de todollos panos fotas dalgo-
dam que sam mamtazes e by-
spycas dobradas emçeradas
e houtras sortes de panos que por
ffotas per nome mourysquo foram
emtregues ao feytor Framcysquo
Sarayua peramte mjm espryuam
os quays panos se descarega-
ram da naao Omeryo que o dicto
feytor rreçebeo de Jam de Bellas
feytor da armada do capytam
mor Duarte de Llemos o ano de b^c e dez

Item
Joam de Belas

Aos iiij djas do mes dAgosto da dicta eera rreçebeo o dyto feytor do dicto Jam de Bellas tres mjll e quatroçemtos e vymte hũ panos fotas dalogdam pretas que sam mamtazes e byspycas emçeradas e por nome mourysquo foram emtregues ao dicto feytor por fotas — iij iiij^c xxj peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto ffeytor do feytor Jam de Bellas de fotas mogoçum dalgodam vymtee dous panos que por nome mourysquo foram assy emtregues ao dicto feytor — xxij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas ssatemta e tres panos e meio fotas dalgodam que sam mamtazes e byspycas dobradas e emçeradas e por nome mourysquo foram emtregues ao dicto feytor por ffotas que foram de Jam de Freytas que perdeo que ao dicto feytor foram emtregues por del Rey noso senhor

Lxxiij peças meio

Fl. 29 v.º

ao diante vay a soma ao todo na volta /

Item
Joam de Belas

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas çemto e çymquo panos fotas dalgodam que sam mamtazes e byspycas emçeradas dobradas que foram emtregues ao dicto feytor por fotas per nome mourysquo que vyeram de partes a Nossa Senhora de Bellem que ao dicto feytor foram emtregues por del Rey noso senhor

c^{to}b peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas çemto e quatorze panos fotas dalgodam que sam mamtazes e byspycas dobradas e emçeradas que foram emtregues ao dicto feytor por fotas per nome mourysquo que vyeram de partes a Nossa senhora de Bellem que ao dicto feytor foram emtregues por do dicto senhor

c^{to}xiiij peças

Vallem estes panos que jazem nesta folha ao todo — a saber — $\overline{iiij}$ bij^{o} xiij peças meia fotas mamtazes vispicas enceradas por nomes mouriscos e os xxij por tambem fotas por nome mogaca /

$\overline{ii}$jbij^{c}xxxb peças meia

Fl. 30 (31)

Titulo dos panos chadar dalgodam vermelhos que se descaregaram da naao Omeryo que o feytor rreçebeo de Jam de Bellas o ano de b^{c} e dez

Item
Joam de Belas

Aos iiij dias do mes dAgosto da dicta eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Jam de Bellas çemto e ssatemta e hoyto panos chedar dalgodam vermelhos pymtados como caçutos

c^{to}lxxbiij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas tres panos e meio chedar vermelhos pymtados como caçutos dalgodam que foram das partes que Jam de Freytas perdeo que foram emtregues ao dicto feytor por del Rey nosso senhor

iij peças e meio

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas çymquo panos chedar dalgodam vermelhos pymtados como caçutos que vyeram de partes a Nossa Senhora de Bellem que ao dicto feytor foram emtregues por do dicto senhor

b peças

valem cLxxxbj peças meia /

(Fl. 30 v.º em branco)

Fl. 31 (32)

Titulo de todollos panos quymyçanes dalgodam que se descaregaram da naao Omeryo que o feytor Framçysquo Sarayva rreçebeo de Jam de Bellas o ano de b^{c} e dez

Item
Joam de Belas

Aos iiij djas do mes dAgosto da dicta eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Jam de Bellas çemto e trymta e sete panos quymyçanes dalgodam /

c^{to}xxxbij peças

(Fl. 31 v.º em branco)

Fl. 32 (33)

Titulo de todollos panos allaffyaca dalgodam de bamdas de sseda que sam assy como xarquezas de bamdas de sseda que se descaregaram da naao Omeryo que o feytor Framçysquo Sarayua rreçebeo de Jam de Bellas o ano de b^{c} e dez

Item Joam de Belas — Aos iiij djas do mes dAgosto da dita eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Jam de Bellas duzemtos e vymte e seys panos alafyaca dalgodam com bamdas de sseda que sam assy como xarquezas de bambas de sseda sam çertos duzemtos e vymte e seys panos — $ij^{c}xxbj$ peças

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas tres panos e meyo alafyaca dalgodam com bamdas de sseda que foram de Jam de Freytas codrylheyro da dicta naao que perdeo pera el Rey nosso senhor que ao dicto feytor foram emtregues por do ditco senhor — iij peças e meyo

Item — No dicto dja rreçebeo o dicto feytor do dicto Jam de Bellas feytor çymquo panos alafyaca dalgodam com bamdas de sseda que sam asy como xarquezas de bamdas de seda que vyeram de partes a Nossa Senhora de Bellem que ao dicto feytor foram emtregues por do dicto senhor — b peças

Soma 234 1/2

(Fl. 32 v.º em branco)

Fl. 33 (34)

Titulo de todollos panos mombaçys dalgodam que se descaregaram da naao Omeryo que o feytor Framçysquo Sarayua rreçebeo o ano de b^{c} e dez

Item Joam de Belas — Aos iiij djas do mes dAgosto da dicta eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Jam de Bellas trymta e cymquo panos mombaçys dalgodam / — xxxb peças

(Fl. 33 v.º em branco)

Fl. 34 (35)

Titulo das mantas dalemteyo velhas e rotas e lemcoys dalgodam e pano demxadres e beyrames que o feytor rreçebeo dEsteuam de Freytas que estauam na casa da feytorya o ano de b^{c} e dez

Item Esteuam de Freitas — Aos xj djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũ pano demxadres forado de beyrame bramco — j peça

Item — No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũ beyrame e meyo bramco dalgodam grosso que estaua na casa da feytorya — j peça meyo

Item No dicto rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas sseys mamtas dalemteyo velhas e rrotas que estauam na casa da feytorya — bj peças

Item No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas tres lemcoys dalgodam grossos que estauam na casa da feytorya / — iij peças

Fl. 34 v.º

Titulo de todallas camjsas pymtadas e bramcas dalgodam gramdes e pequenas grossas meyas guzarates e assy houtras emteyras dalgodam delgadas e houtras de cabecoys rredomdos mourysquas que o feytor Framcysquo Sarayua rreçebeo dEsteuam de Freytas o ano de b^c e dez

Item Aos xij djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas doze camjsas dalgodam — a saber — tres camjsas pymtadas pequenas de menynos e hũa camjsa gramde de tafeçylla dalgodam de cabeçam rredomdo e duas camjsas bramcas dalgodam mouysquas de cabeçoys rredomdos e sseys camjsas guzarates emteyras dalgodam delgadas que estauam na cassa da feytorya que Afonso dAlbuquerque capytam mor leyxou nesta fortalleza — xij peças

Item No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas ssasemta e ssete camjsas meyas guzarates grosas dalgodam e duas dellas velhas — Lxbij peças

Item No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas tres panos rredomdos emtretalhados / — iij peças

Fl. 35 (36)

Titulo de especarya de crauo e pymenta e asafram de rrayz mourysquo e nos moscada e canella e canaffystolla e asy proçellaynas que o feytor rreçebeo dEsteuam de Freytas que estauam na casa da feytorya o ano de b^c e dez

Iten Esteuam de Fretas — Aos xiij djas do mes de Junho da dicta eera rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũ fardo pequeno de crauo que pesou vymte e ssete arrates — xxbij arrates

Iten No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas tres fardos de caffram de rrayz mourysquo que nam foram pessados por ahy nom aver pesso na feytorya — iij fardos

Iten No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũ coffo de canella pequeno — j cofo

Iten No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũ meyo alqueyre de nos moscada com cagullo podre — mº alqueyre

Item	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas homze meyos alqueyres e quarta de pymenta medydos por rressoura /	xj meyos alqueyres e quarta
Fl. 35 v.° Item	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũ fardo pequeno de canafystolla mall cheo	j fardo
Item	No dicto dja rreçebeo mays o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas quymze escudellas de proçellanas e destas quymze hũa pequena /	xb

Fl. 36 (38)

Titulo das ballas dalgodam e de fardos de pemtes e fardo de comtas e fardos de cambullo que se descaregaram da naao Omeryo que o feytor Framcysco Sarayua rreçebeo o ano de b^c e dez

Item Joam de Belas	Aos b djas do mes dAgosto da dicta eera rreçebeo o dicto Jam de Bellas çymquo ballas dalgodam	b ballas dalgodam
Item	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas hũ fardo de comtas as quays comtas que sse no dicto fardo acharam foram pessadas peramte mjm espryuam e rreçebeo o dicto feytor de comtas vermelhas rroys hũ quymtall e hũa arroba e vymte e hoyto arrates	j quymtall j arroba xxbiij arrates
Item	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas hũa arroba e vymte e quatro arrates e meyo de comtas azuys escuras comprydas e rredomdas crystalynas	j arroba xxiiij arrates e meyo
Item	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas de comtas azuys craras homze arrates	xj arrates
Item	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas quatro arrates e meyo de comtas verdes como matamumgo	iiij arrates e meyo

Soma destas comtas 2 quymtais 4 arrates (?)

Fl. 36 v.° Item Joam de Belas	No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Jam de Bellas dous fardos de pemtes de paao pymtados mourysquos	i fardos
Item	No dicto dja rreçebeo mays o dicto feytor do dicto Jam de Bellas dous fardos de hũa erua que chamam hos mouros cambullo /	ij fardos

Fl. 37 (41)

Titulo de todallas cousas da capella da Igreya da Comçeycam de Nossa Senhora desta fortalleza de Samjguell que o ffeytor Framçysquo Sarayua rreçebeo dEsteuam de Freytas o ano de b^c e dez

Item Esteuam de Freitas	Aos xiiij do mes de Junho da dicta eera rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas tres rretauollos — a saber — hũ rretauollo dourado gramde de Nossa Senhora da Pyedade e dous rretauollos pequenos de Nossa Senhora e hũ callez de prata todo	xb peças

dourado com sua patena e hũa quampaynha pequena e hũ trybollo de latam e duas galhetas destanho e quatro pedras daras e dous castycays de latam

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũ mamto de damasco vermelho com seu sauastro de veludo verde e com manypollo e estolla tambem de damasco vermelho e hũa capa te damasco rroyxo com sseu capello e savastro de veludo azull e framyada toda de framyas vermelhas e bramcas — iiij peças

Item

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũ manto de cotonya bramca de sseda forada de pano quamdequy azull com sseu manypollo e estolla tambem da dicta cotonya e hua alua bramca com seu amyto e cordam / — bj peças

Item
Esteuam de Freitas
ij mamtos
iij toalhas j sobrepilizea toalhas

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũ mamto de cotonya azull com seu sauastro de cotonya bramca e com sseu manypollo e estolla da dicta cotonya azull forada de pano azull quamdequy azull e hũ mamto de pano bramco com ssua cruz vermelha e com sua alua e amyto bramco e com hua çymta quebrada e tres toalhas framçesas daltar ja vssadas e hũa sobre pelyza cham de beyrame bramco dalgodam — xj peças

Item
j pano caçuto
j pano sabone
bij corporaes
j liuro mjsall
j estante j pano pimtado
j sobre ceo rramos dezases

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũ pano caçuto e houtro xabone de lystras vermelhas e bramcas demxadres e ssete corporays de beyrame delgado e hũ lyuro mjsall forado de cotonya bramca e hua estamte de paao forada de cotonya bramca e amarella e hu pano pymtado de cambaya pymtado darmar e hũ sobre çeo de cotonya de cores de sseda de sseys rramos — xiij peças

Item
iij fromtais
j pano darmar de rras j toalha framdes daltar

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũ fromtall de cotonya de sseda de cores de ssete rramos e hũ pano darmar gramde de rrais e hũ fromtall tambem de rras e hũ fromtal de cotonya de sseda vermelha e hũa toalha de framdes daltar / — b peças

Fl. 38 (42)
Item
Esteuam de Freitas
j pano de seda
iij panos pretos ij toalha
j capa j cruz de latam

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũ pano de sseda de bamdas azuys rroto com dous buracos e dous panos pretos com cruzes bramca da coresma e hũ pano preto com sua cruz bramca tambem da coresma e hũa toalha de sseda vermelha com bamdas e vyuos vermelhos e hũa toalha preta com bamdas amarellas e hũa capa de chaull pymtada e hũa cruz de latam que tem o cruxyfyçyo de Nosso Senhor — biij peças

Item
j alua j caldeira j obradeira de fazer osteas

No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas hũa alua com seu amjto e hũa caldeyra dagoa bemta e huas dobradeyras de fazer hosteas — iiij peças

Item
j toalha j corporall

No dicto dja rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam hũa toalha de beyrame de comungar e hũ corporall do dicto beyrame — ij peças

Item
ij corodicas

Aos xxb djas do mes de Setembro da dicta eera rreçebeo o feytor duas corodyças que se fizeram de beyrame e pano vermelho de cymquo rramos que cada hũa e hũ fromtall do — bj peças

<table>
<tr><td>j fromtall ij guarda pos j sobre ceo</td><td>mesmo tehor e dous guarda poos de capa de chaull de dous panos cada hũ e hũ sobre çeo de dote delgado as quays cousas as fizeram pera hornamentos da Igreya por mamdado do capytam /</td><td></td></tr>
<tr><td>Fl. 38 v.º em branco)</td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Fl. 39 (43)

navyo Sam Giam</td><td>Titulo da emxarçea velha e podre e assy mastos e vergas e polles que foram do nauyo Sam Gyam que se desfes nesta jlha de Cacotora que o feytor Framcysquo Sarayua rreçebeo dEsteuam de Freytas o ano de b^{c} e dez</td><td></td></tr>
<tr><td>Item Esteuam de Freitas ij mastos ij vergas j bomba cxiij poles gramdes e pequenas</td><td>Aos x djas do mes dAgosto da dicta eera rreçebeo o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas dous mastos e duas vergas — a saber — o masto e a verga gramdes do dicto nauyo e o masto e a verga do traquete davamte e ho masto da comtra e ho mastareo da gauea e a verga e hũa bomba do dicto nauyo e çemto e treze polles gramdes e pequenas</td><td>c^{to}xxj peças</td></tr>
<tr><td>Item ij emxertaros iij ourimques ij calabretes xxj cordas iiij^{o} escotas ij pedacos de costeiras</td><td>No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas dous emxartayros — a saber — o emxartayro do masto gramde e ho emxartayro do masto do traquete davamte com seus bugalhos e hũ aparelho e a emxarçea da gauea tres hourymques desparto podres dous calabretes velhos podres e vymte e hũa cordas de costeyras e quatro escotas dous pedacos de çusteyras /</td><td>xxxb peças</td></tr>
<tr><td>Fl. 39 v.º Item Esteuam de Freitas</td><td>No dicto dja rreçebeo majs o dicto feytor do dicto Esteuam de Freytas çymquoemta e seys cordas — a saber — hu pedaço de beta e hu braco e dous cabos tudo velho e dozoyto cordas podres e velhas e trymta e tres pedacos de cordas velhas e podres do dicto nauyo</td><td>Lbj peças</td></tr>
<tr><td>Item</td><td>Reçebeo mays o dicto feytor hũas cortynas de beyrames bramcas e vermelhos de quatro rramos /</td><td>huas cortynas</td></tr>
<tr><td>Fl. 40 (47)</td><td>Titulo da mamteyga que pagam de pareas a El Rey nosso senhor hos lugares da jlha de Cacotora que o feytor rreçebeo o ano de b^{c} e dez e b^{o} e xj</td><td></td></tr>
<tr><td>Item pareas</td><td>Aos xiiij djas do mes de Setembro da dicta eera rreçebeo o dicto feytor tres panellas de mamteyga de duas canadas e meya panella</td><td>iij panellas de mamteyga</td></tr>
<tr><td>Item</td><td>Aos biij djas do mes de Janeyro de b^{c} e xj anos rreçebeo o dicto feytor tres panellas de mamteyga da dicta medyda</td><td>iij panellas de mamteyga</td></tr>
</table>

Item — Aos xiiij djas do mes de Janeyro da dicta eera rreçebeo o dicto feytor trymta panellas de mamteyga de duas canadas e meya panella que pagaram de pareas hos lugares da jlha de Cocotora o dicto ano que vallem has dytas panellas ssatemta e cymquo canadas — xxx peças

6 soma
7 meya
7 meya
75
90

(Fl. 40 v.º em branco)

Fl. 41 (50)

Titulo do gado que pagam de pareas
a El Rey noso senhor hos lu-
gares da Jlha de Cacotora que
que tem fecto pazes que ho feytor Framcysquo
Sarayua rreçebeo o ano de b^{c}
e dez

Item pareas — Aos xbiiij djas do mes de Julho da dicta eera rreçebeo o dicto feytor sseys vacas — bj vacas

Item — Aos b djas do mes dAgosto da dicta eera rreçebeo o dicto feytor sasemta e hua ouelhas das pareas que pagam hos lugares da dicta jlha a el Rey nosso senhor — Lxj houelhas

Item — No dicto dja rreçebeo mays o dicto feytor trymta e hoyto houelhas em começo de paguo de vymte e çymquo fardos de tamaras que ficou deuemdo hũ lugar da dicta jlha o dicto ano / — ouelhas xxbiij peças

Fl. 41 v.º — Neste lyvro estam athe esta comta cymquoemta folhas domde se comeca ho esprito athe esta folha em que emtram quoremta folhas espritas e dez bramquas — soma 99 peças

(as.) Pero (?) Lopes dAguiar /

(Fim do ms.)

A.N.T.T., N.A., n.º 703, fl. 122

LIVRO DOS PAGAMENTOS DOS SOLDOS DA ARMADA QUE FOI AO ESTREITO DA ARÁBIA, ANO DE 1508.

(Nota: esta folha está no fim e não deve ter pertencido a este livro)

Anno do nacimento de Nosso Senhor Jhesu Christo de mill e quinhentos e noue annos aos dezasete dias do mes de Dezembro da dita era em a fforteleza de Sam Miguell da jlha de Caquatora estamdo Gomez de Figueiredo feitor darmada de que Duarte de Lemos he capitam mor doemte em camaa e o dito capitam mor tambem e Diogo de Figueiredo jrmão do dito ffeitor e per mjm Esteuam de Freitas esprivam das presas e despesa e rrecepta da dita armada ffoy dito ao dicto capitam mor como ho dito Gomez de Figueiredo feitor estaua mujto doemte e mall e porquamto a fazenda del Rey noso senhor estaua asy que elle dito capitam mandase prouer como fose seruiço do dicto senhor e elle visto noso dizer mamdou que trouxesem hũua arca forada e emcoyrada com duas fechaduras a hũa

camara omde elle dito capitam mor estaua doemte e mandou dar hũa das chaues a Diogo de Figueiredo jrmão do dicto fetor pera bem de sua conta e a outra a mjm esprivam e do cofre que esta demtro narca que tinha ouro e prata tomou elle dicto capitam mor e tem em sua mão como dito he e por verdade fiz este asemto no quall dja faleceo o dicto Gomez de Figueiredo esprito per mjm Esteuam de Freitas.

(ass.) Esteuam de Freitas.

A.N.T.T., N.A., n.º 704

(Fragmentos, apensos, n.º 3)

[Fl. 7] Item rreçebeo ho Joham de Belas feytor per faleçymento de Gomez de Fygueiredo que Deos aja hu pedaço de pano cor de bredo que seruya na mesa velho e rroto no meyo
Item rreçebeo de papell dOremuz quatorze mãos
Item rreçebeo hũa arredoma de tynta
Item rreçebeo hũ pouco deçenço
Item rreçebeo hũa arqua emcourada
Item rreçebeo hũ cofre em que estaua ho dinheiro
Item rreçebeo dous dentes pequenos de marfym

E todas estas cousas eram em poder do dicto Gomez de Fygueiredo e as rreçebeo ho dicto feytor per seu faleçymento he eu Jorje Godynho lhas carreguey aquy em rrecepta.

(Nota: na margem direita, em todos os «item» «consertado com ele»)

A.N.T.T., N.A., n.º 704

(«Fragmento» n.º 1, 1510)

Item majs rreçebeo ho dicto feytor em ho dicto dya do dicto Ruy de Castanheda polo dicto Francisco Marrequos tres mjll e çento e vymte e çynquo tachões de latam per as correas das couraças os quoaes rreçebeo peramte mjm Jorge Godynho espriuam dos dictos carregos que lhos aquy carreguey em rreçeyta — iij cᵗᵒxxb tachões

Item majs rreçebeo ho dicto feytor em o dicto dya do dicto Ruy de Castanheda polo dicto Francisco Marrequos çinquo mjll e trezentos crauos de ferro pequenos de cabeças rredondas os quoaes rreçebeo peramte mjm Jorge Godynho espriuam dos dictos carregos que lhos aquy carreguey em rreçeyta — biijᶜ crauos

E todas estas cousas de goarnyçam de couraças rreçebeo ho dicto feytor em ho porto de Bynym na Ylha de Çocotora omde ho capytam m(or) hyuernou /

v.º Titulo da despesa que ho dicto feytor fez da dicta goarnyçam pera couraças per mamdado do capytam mor

Iten Aos xx bij dyas do mes de Setembro de b^c x per mandado do capytam mor despendeo ho dicto feytor que deu a Gaspar Cão capytam do nauyo Ajuda estas cousas abayxo nomeadas pera fazer hũas couraças com ssuas escarçelas harredonda — a saber — çynquo mjll crauos pequenos — b̄ crauos

e assy majs hũa duzea de fyuelas grandes — xij fyuelas

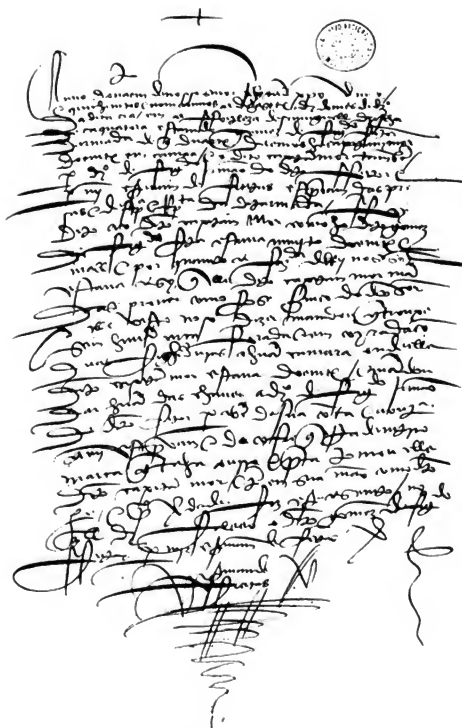
Iten majs doze byqueyras per as dictas fiuelas — xij byqueyras

Iten majs trynta e sseys tachões — xxxbj tachões

Iten majs dous couados e meo de fustam branquo — ij meo de fustão

as quoaes cousas ho dicto feytor entregou a Ssamtylhana (?) armeyro desta armada de que tem conhecymento e lhas lançey aquy em despesa perante mjm Jorge Godynho espriuam dos dictos carregos /

A.N.T.T., N.A. n.º 800, fl. 1

A.N.T.T., N.A. n.º 703, fl. 122.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE (Luís de), *Diário da Viagem de D. Álvaro de Castro ao Hadramaute, em 1548.* Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga. Junta de Investigações do Ultramar. Coimbra, 1972.

AUBIN (Jean), *Quelques Remarques sur L'Étude de L'Océan Indien au XVI[e] Siècle.* Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga. Junta de Investigações do Ultramar. Coimbra, 1972.

— «Albuquerque et les Négotiations de Cambaye» in *Mare Luso-Indicum,* T.I, Genève-Paris, 1971.

— «Cojeatar et Albuquerque» in *Mare Luso-Indicum,* T.I, Genève-Paris, 1971.

AXELSON (Eric), *South-East Africa, 1488-1530.* Longmans, Gren and C.º London, 1940.

BARBOSA (Duarte), *Livro em que dá relação do que viu e ouviu no Oriente.* Introdução e notas de Augusto Reis Machado. Agência Geral do Ultramar. Lisboa, 1946.

BARROS (João de), *Ásia,* 6.ª ed. actualizada na ortografia e anotada por Hernâni Cidáde. Notas históricas finais por Manuel Múrias. Agência Geral das Colónias. 1945-1948.

BOCARRO (António), *Década 13 da História da India.* Academia Real das Ciências de Lisboa, sob a direcção de Rodrigo José de Lima Felner. Lisboa, 1876.

BRAGANÇA PEREIRA (A.B. de), «História Religiosa de Goa». Separata de *O Oriente Português,* vol. I. Bastorá, 1937.

BRÁSIO (P.[e] António), *Missões Portuguesas de Socotorá.* Col. «Pelo Império», n.º 93. Agência Geral das Colónias. 1943.

Cathay and the Way Thither being a Collection of Medieval Notices of China. Translated and edited by Coloniel Sir Henry Yule. Vols. I-IV. Printed for the Hacluty Society. London, 1915-1916.

Cartas de Afonso de Albuquerque. Academia Real das Ciências de Lisboa, sob a Direcção de Raymundo António Bulhão Pato. Lisboa, 1884.

CASTANHEDA (Fernão Lopes de), *História da Descoberta e Conquista da India.* João Barreira. Lisboa, 1554.

CASTRO (D. João de), *Roteiros.* III-*Roteiro de Goa a Suez ou do Mar Roxo (*1541) e *Album das Tavoas.* Segunda ed. prefaciada e anotada por Fontoura da Costa. Agência Geral das Colónias. Lisboa, 1940.

CONDE DE FICALHO, *Viagens de Pêro da Covilhã.* Livraria António Maria Pereira. Lisboa, 1898.

CORREIA (Gaspar), *Lendas da India.* Academia Real das Ciências de Lisboa, sob a direcção de Rodrigo José de Lima Felner. Lisboa, 1858-1866.

CORTESÃO (Jaime), *Os Descobrimentos Portugueses.* Ed. Arcádia. Lisboa.

Commentarios do Grande Afonso de Albuquerque. Capitam Geral que foy das Indias Orientaes...». Ed. João Barreira. Lisboa, 1576.

COSTA BROCHADO, *O Piloto do Árabe de Vasco da Gama.* Comissão Executiva do V. Centenário da Morte do Infante D. Henrique. Lisboa, 1959.

DANVERS (Fréderic Charles), *The Portuguese in India being a History of the Rise and Decline of their Eastern Empire.* London, 1894.

Documentação Ultramarina Portuguesa. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Gulbenkiana. Vol. I. Lisboa, 1960.

Documentação para a História das Missões do Padroado Português do Oriente, coligida e anotada por António da Silva Rego. Agência Geral das Colónias. Vols. I-XII. Lisboa, 1947-1953.

Documentação para a História das Missões do Padroado Português do Oriente, coligida e anotada por Artur Basílio de Sá. «Insulíndia», vol. I. Lisboa.

Documentos sobre os Portugueses em Moçambique e na África Central, National Archives of Rhodesia and Nyassaland. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Vols. I-VII. Lisboa, 1962-1971.

Documentos Remetidos da India ou Livros das Monções. Publicados de ordem da Academia Real das Ciências de Lisboa sob a direcção de Raymundo António Bulhão Pato. Lisboa, 1880-1885.

FARIA E SOUSA (Manuel), *Ásia Portuguesa.* Oficina de Henrique Valente. Lisboa, 1666.

FERNANDES (Bernardo), *Livro da Marinharia.* Prefácio e notas por Fontoura da Costa. Agência Geral das Colónias. Lisboa, 1940.

FOSTER (Williams, C.I.E.) Ed. *The Voyage of Nicholas Dowton to the East Indies, 1614-1615.* As Recorded in Contemporary Narratives and Letters. Printed for the Hakluty Society. London, 1939.

FREIRE DE ANDRADE (Jacinto), *Vida de D. João de Castro Quarto Vice-Rey da India.* Lisboa, 1657.

GARCIA D'ORTA; *Colóquios dos Simples e Drogas e Cousas Medicinaes da India.* Segunda edição. Imprensa Nacional. Lisboa, 1872.

GODINHO (Vitorino Magalhães), *Os Descobrimentos e a Economia Mundial.* Ed. Arcádia. Lisboa, 1963.
L'Économie de l'Empire Portugais aux XV^e^ et XVI^e^ Siècles. Paris, 1969.

GÓIS (Damião de), *Chronica do Felicissimo Rey Dom Emanuel da Gloriosa Memoria.* Antonio Aluarez. Lisboa, 1619.

GOUVEIA (Frei António de), *Iornada do Arcebispo de Goa Dom Frey Aleixo de Menezes Primaz da India Oriental....* Coimbra, 1606.

GUERREIRO (P.^e^ Fernão), *Relação annual das coisas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus nas suas Missões do Oriente, da África e Brasil nos anos de 1600-1609.* Vols. I-III. Ed. por Artur Viegas. Coimbra, 1940-1942.

História da Expansão Portuguesa no Mundo. Direcção de António Baião, Hernâni Cidade e Manuel Múrias. Lisboa, 1937-1940.

História de Portugal. Direcção literária de Damião Peres. Portucalense Editora. Barcelos, 1928.

IRIA (Alberto), *Da Navegação Portuguesa no Indico no séc. XVII* (Documentos do Arquivo Histórico Ultramarino). Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Lisboa, 1963.

KAMMERER (Albert), *La Mer Rouge, l'Abyssunie et l'Arabué depuis l'Antiquité».* Cairo, 1929.

LA RONCIÈRE (Charles de), *La Découverte de l'Afrique au Moyen Age. Cartographes et Explorateurs.* Société Royale de l'Égypte. Cairo, 1925.

LACERDA (Arão de), *O Panteon dos Lemos na Trofa do Vouga*. Ed. do Autor. Porto, 1928.

LETTS (F.S.A. Malcolm) ed., *The Pilgrimage of Arnold von Harft Knight from Cologne, throughs Italy, Syria, Egypt, Arabia, Ethiopia, Nubia. Palestine, Turkey, Francv and Spain, wich he accomplished in the years 1496-1499.* Translated from German and edited with notes and introduction by Malcolm Letts. Printed for the Hakluyt Society. London, 1946.

LISBOA (João de), *Livro da Marinharia. Tratado da Agulha de Marear....* Copiado e coordenado por Jacinto Ignacio de Brito Rebelo. Lisboa, 1903.

LOBATO (Alexandre), *Da Época e dos Feitos de António de Saldanha*. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Lisboa, 1964.

MAFFEI (Ioannis Petri), *Historiarum Indicarum Libri XVI*. Florentiae, 1588.

MENDES DA LUZ (Francisco Paulo), *O Conselho da India*. Agência Geral do Ultramar. Lisboa, 1952.

NUNES (António), «Livro dos Pesos da India e asy Medidas e Mohedas (1554).» Publicado em *Subsídios para a História da India Portuguesa*. Acadenia Real das Ciências de Lisboa. Lisboa, 1868.

NUNES (Leonardo), *Crónica de Dom João de Castro*. Ed. with an introduction by J.D.M. Ford. Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts, 1936.

OLIVEIRA MARQUES (A. H. de), *História de Portugal*. Ed. Ágora. Lisboa, 1972.

Osorii, Hieronymi, *Opera Omnia*. Tomos I-IV. Romae, 1602. T.I. «De Rebus Emanuelis Regis Leusitaniae Invictissimi Virtude et Auspicio gestis» (págs. 566-1122).

PAULO (Marco), *O Livro de Marco Paulo — O Livro de Nicolau Veneto — Carta de Jeronimo de Santo Estevam*, por Francisco Maria Esteves Pereira. Oficinas gráficas da Biblioteca Nacional. Lisboa, 1922.

PEREIRA (Gabriel), *Roteiros Portugueses da Viagem de Lisboa à India nos Séculos XVI e XVII*. Lisboa, 1898.

PINTO (Fernão Mendes), *Peregrinação*. Ed. prefaciada e organizada por A. J. da Costa Pimpão e César Pegado. Porto, 1944.

QUINTELA (Ignacio da Costa), *Annaes da Marinha Portuguesa*. Lisboa, 1839.

QUIRUNO DA FONSECA (Henrique), *Os Portugueses no Mar — Memórias Históricas e Arqueológicas das Naus de Portugal*. Vol. I *Ementa Histórica das Naus Portuguesas*. Prefácio de Henrique Lopes de Mendonça. Lisboa, 1926.

RAMOS COELHO (José), *Alguns Documentos do Archivo Nacional da Torre do Tombo àcerca das Navegações e Conquistas Portuguesas*. Lisboa, 1892.

REGO (P.e António da Silva), *O Padroado Português do Oriente — Esboço Histórico*, Agência Geral das Colónias. Lisboa, 1940.

SANCEAU (Elaine), *Cartas de D. João de Castro*. Agência Geral do Ultramar. Lisboa, 1955.

— «Uma Narrativa da Expedição Portuguesa de 1541 ao Mar Roxo», in *Studia*, n.º 9, Janeiro de 1962. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Lisboa.

SANTOS (Frei João dos), *Ethiopia Oriental e Varia História de Cousas Notaueis do Oriente*. Impressa no Convento de S. Domingos de Évora por Manuel de Eira. 1609.

S. LUIS (Frei Francisco de, Cardeal Saraiva); *Indice Chronologico das Navegações, Viagens, Descobrimentos, e Conquistas dos Portugueses nos Paizes Ultramarinos desde o princípio do séc. XV*. Lisboa, 1841.

SERRÃO (Joaquim Veríssimo), *Un Voyageur Portugais en Perse au début du XVIIIe Siècle — Nicolau de Orta Rebelo*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1972.

SCHURHAMMER (Georgius) e Josephus Wicki, *Epistolae S. Francici Xauierii.* Roma, 1944.

SERJEANT (R. B.), *The Portuguese off the Arabian Coast — Hadrami Chronicles, with Yemeni and European accounts of Duch pirates off Mocha in the seventeenth century.* Oxford, at the Claredon Press. 1963.

SOUSA (P.e Francisco de)., *Oriente Conquistado a Jesu Christo pelos Padres da Companhia de Jesu da Provincia de Goa.* Vol. I. Lisboa, 1710.

SOUSA VITERBO (Francisco Marques de), *Viagens da India a Portugal por Terra e vice-versa.* Imprensa da Universidade. Coimbra, 1898.

— «Relações de Portugal com alguns Potentados Africanos e Asiáticos», in «*Archivo Histórico Português,* vol. II; págs. 443 a 462. Lisboa, 1904.

STEPHENS (H. Morse), *Albuquerque.* Oxford, at Claredon Press. 1912.

Subsídios para a História da India Portuguesa, Academia Real das Ciências de Lisboa, sob a direcção de José de Lima Felner. Lisboa, 1868.

TEIXEIRA DA MOTA (Avelino), *A Viagem de António de Saldanha em 1503 e a Rota de Vasco da Gama no Atlântico Sul.* Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, Secção de Lisboa. Junta de Investigações do Ultramar. Lisboa, 1971.

TRACEY (Hugh), *António Fernandes, Descobridor do Monomotapa, 1514-1515.* Tradução portuguesa e notas por Caetano Montez. Ed. do Arquivo Histórico de Moçambique. Lourenço Marques, 1940.

TRINDADE (P.e Frei Paulo da), *Conquista Espiritual do Oriente.* Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Lisboa, 1962, 1964 e 1967.

WELCH (Sidney R.), *South Africa under King Manuel, 1495-1521.* Juta e C.º L.td. Cape Town and Johannesburg, 1946.

— *South Africa under John III, 1521-1557.* Juta e C.º L.td Cape Town and Johannesburg, 1948.

MANUSCRITOS:

LIVRO dos pagamentos dos soldos que Gomes de Figueiredo, feitor da armada que foi ao Estreito da Arábia e Pérsia e de que foi capitão-mor Duarte de Lemos.
Começou a 9 de Abril de 1508, data em que partiu de Lisboa.
Extras.
122 fls. 43 cm. A.N.T.T., N.A., n.º 703

LIVRO dos pagamentos que o feitor João de Belas fez do dinheiro e coisas de el-rei à armada de que era capitão Duarte de Lemos.
Cananor, 1508.
77 fls., 54 cm. Estão juntas várias folhas, fragmentos de outros livros deste feitor.
A.N.T.T., N.A., n.º 704

LIVRO da receita da feitoria da fortaleza de S. Miguel de Socotorá do feitor Francisco Saraiva.
24 de Maio de 1510 a 14 de Janeiro de 1511.
41 fls., 49,5 cm. Truncado. (O doc. é transcrito na íntegra neste trabalho)
A.N.T.T., N.A., n.º 800

RESENDE (Pedro Barreto de), «Breve Tratado ou Epílogo de todos os Viso-Reis que tem havido no Estado da Índia, sucessos que tiverão no tempo dos seus governos». Biblioteca da Academia das Ciências, Ms. n.º 266.